DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora — EDITOR: JAIME TORRES — *Escrt. e Ofic.: R. do M* — *reço: 30 cts.*

ANO II — END. TELEG.: DAMANHA — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1933 — TELEF.: 2 9088 2 — MERO 706

DIÁRIO DA MANHÃ
A' Biblioteca Municipal Central
Palacio Galveas
LISBOA

O CAMINHO E' ESTE...

Em 19 de Março de 1933, Portugal dobrou novamente o Cabo das Tormentas, que passou a chamar-se Cabo da Boa-Esperança. Uma vida nova começou, pois, para Portugal, no dia em que a Nação inteira, consultada sobre o novo Estatuto constitucional, que vai agora presidir aos seus destinos, respondeu SIM, sancionando desta forma lapidar tudo quanto a Ditadura fez até 19 de Março, e aprovando as linhas gerais do programa politico, economico e social que o Estado Novo vai agora realizar. O passado da Ditadura serve de garantia ao futuro do Estado Novo.

Numa das entrevistas concedidas a Antonio Ferro, o sr. dr. Oliveira Salazar declarou que, aprovada a Constituição, a reforma da Nação se faria num ritmo mais acelerado do que até hoje. O sr. dr. Oliveira Salazar não mente. O Chefe do Governo não costuma prometer para faltar — e até usa, pelo contrario, realizar mais do que aquilo que prometera. Sancionada pela vontade nacional, a obra da Ditadura vai continuar num raio de acção mais largo, as reformas projectadas vão poder realizar-se mais rapidamente. A Revolução está em marcha, e só terminará no dia em que Portugal tiver reconquistado a sua situação de potencia respeitada entre as grandes potencias, no dia em que haja em Portugal, Trabalho, Pão e Justiça para todos os portugueses.

Por maior que seja a nossa satisfação neste momento historico, e por mais elevada que seja a nossa consideração pelo Governo e por mais alto que seja o nosso reconhecimento por tudo quanto a Ditadura fez pela restauração de Portugal, não podemos esquecer que vinha de longe a reacção nacional contra os desmandos do individualismo politico, traduzido exactamente pela anarquia parlamentar. Mais do que os homens, foram as doutrinas que levaram Portugal á beira do abismo a que chegou. E contra essas doutrinas nefastas e criminosas houvera uma reacção no tempo da monarquia, com João Franco. Os males continuaram a agravar-se, porque nunca foram cortados pela raiz, e tivemos depois de 1910 nova reacção com Pimenta de Castro, e depois outra com Sidonio Pais, depois outra ainda no 18 de Abril, para chegarmos finalmente a 1926, data em que o Exercito, unido num só pensamento e numa só acção, cortou enfim o mal pela raiz, suspendendo por tempo indeterminado a Constituição de 1911, causa primaria de todos os nossos males, herdados já do individualismo dos ultimos tempos da monarquia. Essa série de reacções no campo dos acontecimentos tem sido acompanhada por uma reacção permanente no campo da inteligencia; e, porque hora a hora Deus melhora, a boa semente nacionalista e anti-individualista foi alastrando, de forma a permitir hoje esta bela floração de nacionalismo que é a Nova Constituição.

Não queremos pois esquecer os precursores, conhecidos ou desconhecidos, chefes ou soldados. Não queremos menosprezar os serviços de ninguem porque todos contribuiram com a sua quota-parte para o triunfo final do Nacionalismo português. Mas não podemos esquecer tampouco que esse Nacionalismo encontrou a sua expressão maxima na pessoa do sr. dr. Oliveira Salazar, e que o sr. dr. Oliveira Salazar é hoje a bandeira viva do Império Português — para todos os portugueses e para os proprios estranjeiros. Movido por um patriotismo sagrado o Exercito fez o 28 de Maio e criou as condições

(Segue na 2.ª página)

Refinação... patriotica

Andam por aí uns patriotas velhacamente exaltados, deveras aflitos por ter ido refinar, a Londres, o ouro adquirido pelo banco emissor no mercado nacional. E, abanando, ora n'uma orelha, ora outra, preguntam compugidos porque se não fez essa operação em Portugal, ao mesmo tempo que declaram suspirando — sabe Deus o que estará por detraz disto!

Por detraz disto está, apenas, a impossibilidade da industria portuguesa realizar aquela operação, como verificou o banco emissor depois de baldados esforços para que ela fosse levada a cabo no País.

Tranquilizem-se. O ouro foi e voltará. Oxalá pudessemos dizer o contrario de certos patriotas velhacamente exaltados!...

Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, na cidadela de Cascais, grande numero de telegramas felicitando-o pelo resultado da eleição de domingo e pela prorrogação do mandato presidencial.

O sentido da votação

Votou-se no domingo o projecto da Constituição, o que quere dizer que aqueles que defendem o 28 de Maio viram aceitas pela Nação as ideias e os principios nela consignados depois de seis anos de lutas, de reformas e de realizações.

Desde o momento da aprovação em diante, ninguem que se diga da Situação pode formular outros sistemas, outros principios.

Qualquer atitude contraria significaria desordem e perturbação... capricho ou despeito.

Ha sempre quem diga que a revolução ainda não está feita... e porque julga que só salva a que leva o dogmatizante ao poder.

Aderiste agora a Hitler?

E amanhã a quem aderes?

Papel com «buracos»

Um jornal da tarde que se julga *apolitico* ou *sem politica* dizia ontem que os seus solicitos correspondentes continuam a enviar-lhe as informações relativas ao acto eleitoral, cuja publicação não faz por carecerem de actualidade.

E depois que as estradas de tal e tal estão intransitaveis, cheias de buracos... Ha tanta coisa intransitavel!

E lá por casa não ha buracos em que escondem a politica de verdade?

Que têm os senhores com isso — dirá o arguido — se quem manda cá é a Junta Autonoma do Reviralho!?

Soldados desconhecidos

Uma das lições mais importantes da votação de domingo foi a que resultou do facto de ter aparecido a aprovar a nova Constituição muitas pessoas aparentemente indiferentes em materia politica.

Esse facto constituiu surpresa para muita gente; para nós não; já há muito que neste jornal se fala nos soldados desconhecidos, dedicados e apaixonados defensores da obra de renovação do sr. dr. Oliveira Salazar.

Esses soldados deconhecidos, essa legião de soldados, que não aparece nos cafés, que não está todos os dias a mostrar quais são as suas convicções, essa legião constitue uma massa, á qual o *Diário da Manhã* muitas e muitas vezes se referiu.

E' bom que os leitores do *Diário da Manhã* se vão habituando a ver que nestas colunas não se inserem doutrinas, não se divulgam pensamentos e ideias, não se catalogam dados e factos ao acaso.

O *Diário da Manhã* alem de informar bem os seus leitores, torna conhecidos fenomenos sociais e politicos, sintomas de bem ou mal estar, mudanças e cenas, que não se passam todas na camada social mais proxima dos seus olhos.

E' preciso que os leitores do *Diário da Manhã* saibam que vale a pena ler o nosso jornal, é preciso que os nossos leitores aconselhem os seus amigos a ler o *Diário da Manhã*.

...quanto mais nos lerem menos surpresas têm, mais sabem, melhor informados estão.

Um discurso do sr. ministro do Interior sobre o acto eleitoral

O sr. ministro do Interior pronuncia hoje, pelas 21,30, na sede da União Nacional, um discurso sobre o resultado eleitoral, que será transmitido pelo microfone aos varios postos de telefonia e ao publico por meio de alto-falantes que serão montados nos mesmos locais indicados por ocasião da conferencia do sr. Presidente do Ministerio.

EM CASA DE ENFORCADO...

A *Republica* — o jornal, evidentemente — voltava ontem a moer a cega-rega socialista. Ramada Curto para a direita, Ramada Curto para a esquerda, prova evidente de que não conseguiu, ainda, engulir o marmelo cru do golpe na ex-aliança republicano-socialista, de ridicula memoria.

O mais engraçado, porem, é que a *Republica* — o jornal, está claro — fala, tambem, de bancos e companhias, só não aludindo aos recibos verdes e aos dois contos mensais por excesso de modestia.

Quem nos havia de dizer que veriamos, ainda, o mordomo perpetuo da Senhora da Barroquinha a arrotar... moralidade?!

CRUZADA DO TRABALHO NACIONAL

Como corolario da campanha iniciada pelo «Diário da Manhã»;

Como consequencia do facto de o «Diário da Manhã» ter proposto que se recorresse ao talento dos nossos artistas para valorizar aos olhos do publico o trabalho e a produção nacional;

Torna-se necessario, torna-se logico que o «Diário da Manhã» lembre aos seus leitores, aos seus amigos, a todos aqueles que o acompanham, a necessidade que ha de cada um, dentro da sua esfera de acção, se interessar, de cada um auxiliar, de cada um ajudar a produção intelectual portuguesa;

Assim como para a propaganda da produção nacional, duma maneira geral, o Comissariado do Desemprego vai em breve aproveitar a inteligencia e a competencia dos nossos artistas;

Assim tambem todos nós individualmente devemos interessar-nos pela expansão, pela difusão do livro português;

Comprar livros portugueses, lêr livros portugueses, auxiliar a expansão do livro português, proteger a produção intelectual portuguesa—são obrigações, são mandamentos que todos os bons nacionalistas devem cumprir;

Auxiliar a produção intelectual portuguesa é uma obrigação de todos aqueles, que desejam ver Portugal não sómente valorizado no campo dos melhoramentos materiais mas tambem querem que o seu País se destaque entre os países marcantes pela sua cultura, pelo seu valor intelectual.

Constituições e constitucionalistas

O constitucionalista é naturalmente defensor e adepto dum Estado Constitucional. Há, porem, factos que nos fazem pensar o contrario...

O Governo da Ditadura elaborou e apresentou á apreciação do País a Nova Constituição Politica da Republica Portuguesa.

Iniciou-se, assim, um periodo de normalidade constitucional, que é a consolidação da obra de reforma realizada desde 1926.

Parece, pois, que aqueles que berravam e gesticulavam, frenéticos, em pról duma Constituição, deveriam calar-se e apoiar uma Situação que conseguiu regressar á *normalidade* constitucional, á *verdadeira*, que não á *hipotética normalidade* de antes de 1926.

E mais:—desde que esses grupos e grupinhos vociferavam que não queriam de modo algum o *regresso ao passado*, evidentemente mais imperativo era o seu dever de aplaudir uma Constituição que *cortou* de vez qualquer vã pretensão de se ressurgir o passado.

Assim sucederia logicamente. Mas não sucede, na verdade.

Ora se os defuntos partidos não querem — o que ao País não interessa — a Nova Constituição é porque desejam outra coisa, é porque o seu *constitucionalismo* esconde, afinal, um autentico inconstitucionalismo.

E é assim mesmo. Esses senhores o que querem é o Poder pelo Poder, é governar para *desgovernar*... São contra a Ditadura Nacional porque querem *ditadura de incapacidade nacional*, como escreveu Thiers; são contra a Nova Constituição porque querem uma *Constituição no papel* para que na realidade existencia possam agir *livremente*, isto é, *despoticamente*...

Quem não os conhecer que os compre... se ainda fôr a tempo!

Uma lição

Um grande numero de conservadores, de gente abundante de cabedais, de interesses e de preguiça, faltou ao acto eleitoral. Não poude dispensar o seu banho a tempo e o seu *petit dejeuner* a horas, ás horas normais. *Jouisseurs* afinal... embora nas suas conversas, arqueando a rotunda corpulencia, falem da Patria, do progresso da Nação, etc...

Talvez seja util deterem um pouco a lingua... para lerem o relato das votações da gente que trabalha, e que labuta. Vão mais tarde para o café, para o clube e para o teatro... Mas que diabo!... Prestem este serviço á Patria.

O relatorio do Banco de Portugal

apreciado pelo «Financial Times»

LONDRES, 21.—O «Financial Times» refere-se ao novo relatorio do Banco de Portugal, em termos muito elogiosos. Diz aquele jornal que o relatorio «é apresentado por maneira excelente» e é um utilissimo complemento da documentação relativa a assuntos portugueses. Esse relatorio—acrescenta o «Financial Times»—vem rebater, com uma exposição clara dos factos, algumas teorias mal fundamentadas postas a circular.—HAVAS.

AMANHÃ

OS ARTISTAS PORTUGUESES E O «DIÁRIO DA MANHÃ»

ENTREVISTA COM O GRANDE POETA

TEIXEIRA DE PASCOAIS

que em defesa dos artistas portugueses e da nossa Cruzada pelo TRABALHO NACIONAL, nos afirmou:

SÓ OS QUE TRABALHAM SÃO PORTUGAL!

A M A N H Ã

Estado Novo

Com este titulo publicará amanhã o nosso jornal uma interessante «Carta de Portugal» que o importante diario do sul da França, *L'Eclair* inseria ha dias na 1.ª pagina.

Essa carta é da autoria do distinto e erudito professor da Universidade de Lisboa, dr. D. Antonio Forjaz.

O caminho é êste

(Continuação da 1.ª página)

precisas para que o sr. dr. Oliveira Salazar realizasse a obra que tem realizado até hoje; mas o actual Presidente do Ministerio, em troca, deu ao patriotismo do Exercito uma razão de ser, uniformizando as suas aspirações, dando-lhes uma finalidade objectiva, reforçando, numa palavra, com as forças da inteligencia, as forças do sentimento que até hoje têm animado o Exercito Português.

Votando a Constituição elaborada pelo Governo, aclamando o nome do sr. dr. Oliveira Salazar, a Nação reconheceu nele o instrumento da Providencia para que Portugal possa ressurgir, confia e espera da sua inteligencia privilegiada, da sua actividade ilimitada, do seu patriotismo ardente, dos seus nobres sentimentos de *humanidade*, melhores horas para Portugal, mais altos destinos para uma Nação que sempre primou pela grandeza dos seus feitos. O voto das mulheres, que em todo o País foram pela primeira vez ás urnas, não tem outro significado. E não é sem emoção que nos lembramos daquela velhinha de setenta anos, eleitora em Vieira de Leiria, que ao lançar o seu voto na urna levantou um «viva» ao sr. dr. Oliveira Salazar. Parafraseando Pascal, podemos dizer que as mulheres têm razões mais altas que a razão não conhece. As mulheres não sabem certamente em que consiste o regime corporativo, o que vem a ser uma Republica Unitaria e Corporativa; mas sabem, depois de terem assistido ao Trabalho herculeo do sr. dr. Oliveira Salazar durante quasi cinco anos, depois de terem ouvido as suas palavras ao País—*palavras dum homem que não mente* — que a consagração da sua obra e a sua permanencia no Governo trarão dentro em pouco para Portugal dias cheios de sol e pão para todos os que trabalham.

Reza a Cronica que Vasco da Gama, antes de dobrar o Cabo das Tormentas, encontrando-se repentinamente diante duma tripulação revoltada pelo pavor do desconhecido, atirou pela borda fora com todos os instrumentos de navegação e, apontando para a linha do horizonte, declarou: — «o caminho é este, e o piloto é Deus!» Pois bem. A Nação, ao votar o novo Estatuto constitucional que lhe foi apresentado pelo Governo da Presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar, teve um movimento identico ao do grande navegador: atirou pela borda fora todas as ideias velhas que anarquizaram Portugal, apontou para o horizonte onde se divisa já o futuro dum Portugal restaurado, e clamou para as massas apavoradas com a morte dos seus idolos: — O CAMINHO E' ESTE.

UM HORROR... EM ESPANHA!

Foram dizer aos jornais espanhois que durante o acto plebiscitario as ruas de Lisboa estiverem ocupadas pela tropa, que as metralhadoras tomaram todas as embocaduras, que a Policia invadia a casa dos cidadãos e que as prisões estavam cheias de adversarios da Situação!

Que coisas extraordinarias se passaram em Lisboa no domingo e que nenhum dos seus seiscentos mil habitantes viu, nem mesmo o *Diário* da mesma cidade!

Que já se vê ao longe, não é novidade; mas que não se veja ao pé é maravilha que importa anotar e tambem que em Espanha se sabem coisas nunca vistas!

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Para conhecimento dos seus filiados, se comunica que foi marcada para 31 do corrente a Assembleia Geral deste Nucleo, para eleição de Corpos Gerentes 1933-34.

Tambem se faz ciente a todos os Combatentes que se julguem invalidados por efeitos da Guerra e que ainda não foram reconhecidos oficialmente, de que devem fazer a sua inscrição na Séde deste Nucleo, o mais urgentemente possivel.

Dr. Oliveira Salazar

Telegramas de felicitações

O sr. dr. Oliveira Salazar tem recebido, de todos os pontos do País, telegramas e cartas saudando-o efusivamente pela sua brilhante conferencia de quinta-feira ultima e pelos resultados até agora conhecidos do acto plebiscitario de domingo. Entre eles destacamos os seguintes:

Porto—Cumprimento e felicito V. Ex.ª calorosamente pela sua tão notavel conferencia que produziu no Porto profunda impressão—Alfredo de Magalhães.

Porto—Queira V. Ex.ª aceitar as mais efusivas felicitações pela grandiosa consagração que as brilhantes e inéditas concepções politicas e administrativas do Governo de V. Ex.ª acabam de receber da Nação—Ricardo Spratley.

Porto — Centro Comercial Porto cumprimenta V. Ex.ª enviando sinceras felicitações pela sua notabilissima conferencia agradecendo parte que lhe cabe nas amaveis referencias dirigidas por V. Ex.ª ás colectividades economicas desta praça. — Antonio Domingues Freitas.

Porto—Associação Armadores Maritimos e Agentes de Navegação do Porto e Leixões felicita V. Ex.ª pela sua notavel conferencia e agradece reconhecida a parte que lhe toca nas amaveis referencias feitas ás colectividades economicas desta cidade. Respeitosos cumprimentos.—Antonio Domingues Freitas.

Porto—Agradeço a V. Ex.ª a nova parede levantada ontem na renovada casa lusitana.--Angelo Cesar.

Lisboa—A Nação consagrou a obra patriotica de V. Ex.ª. Felicito e cumprimento V. Ex.ª.—Joaquim Abranches.

Faro—Comissão distrital da União Nacional felicita V. Ex.ª pela forma como o país reconheceu o alto valor e a firmeza da sua obra tão eminentemente nacional e patriotica.

Nazaré—Em nome do povo do concelho da Nazaré que acaba de prestar uma alta demonstração de apoio ao Governo, felicito V. Ex.ª pela brilhante vitoria do Estado Novo—Silvino Periquito, presidente da Camara Municipal.

Tambem enviaram felicitações os srs. Comandante Gama Ochôa, ministro de Portugal em Paris; general Domingos de Oliveira, general Alexandre Malheiro, tenente-coronel Linhares de Lima, general Amilcar Mota, dr. Nunes Mexia, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, major Luiz Alberto de Oliveira, comandante de Caçadores 5, major Silvestre Teixeira, comandante do Grupo de Cavalaria de Vila Viçosa, por si e pelos oficiais daquela unidade, dr. Pedro Teotonio Pereira.

Governadores civis de: Faro, Castelo Branco, Aveiro, Porto, Coimbra, etc.

Camaras Municipais de: Loulé, Condeixa, Paredes, etc. Comissão da União Nacional de Ponte do Lima, administrador do concelho de Espinho, etc.

Dr. Tomaz da Rocha Santos, Verin; dr. Lopes Rodrigues, Porto; Antonio Leitão Cordeiro, Porto; José Francisco Duarte, Portimão; tenente José Mariz, Porto; Eduardo Augusto Pinto de Sousa, José Alvares e Carlos Moura, Chaves.

Antonio de Manfero Belard, Lisboa; Simão Correia Arouca, Lisboa; João Moreira da Silva, Porto; José Hipolito de Aguiar, Lisboa; Rafael de Castro Graça, Lisboa; Antonio de Sá e Melo, Porto; Carlos da Silva Barreira, Vila Real; José Augusto Lopes Ferreira, Oliveira de Frades; Arq. Oliveira Ferreira, Gaia; Firmino Domingues, Lisboa; Antonio Reis Junior, Porto; José da Costa Figueira, Barreiro; etc,

Comissariado do Desemprego

Convocação de desempregados

Devem comparecer com urgencia no Comissariado do Desemprego, por se ignorar as suas moradas, os seguintes desempregados: José Maria Almeida Saldanha, Manuel Ferreira Martins, Americo Antonio Costa, José Rodrigues, Albano Costa Monteiro, Filipe Carlos Pacheco, Albertino Rodrigues, Moisés Russo, Manuel dos Santos e Sebastião Dias Ferreira.

CAMPINO
Peçam esta finissima Bolacha da
FABRICA CONFIANÇA

Os duques de Connaught regressaram a Londres

Trouxe-nos o «Avila Star», chegado ontem ao nosso porto dois visitantes ilustres. E levou, tambem, outros dois visitantes e apreciadores das belezas da nossa terra, mais ilustres ainda.

Os primeiros foram os aviadores—esposos Mollison—a cuja chegada nos referimos noutro local.

Os segundos foram o duque Artur Connaught e sua esposa a duquesa Connaught que estiveram entre nós, na «Costa do Sol», passando a estação de inverno.

O duque Artur de Connaught e sua esposa chegaram a bordo pelas 10 e 30, sendo recebidos pelos srs. embaixador e embaixatriz de Inglaterra, Luiz Teixeira de Sampaio, secretario geral do Ministerio dos Negocios Estranjeiros, pessoal superior da embaixada inglesa, pelo sr. Guilherme Cardim, da Sociedade da Costa do Sol e pelo comandante do «Avila Star».

Após os cumprimentos, o duque Artur de Connaught acedeu gostosamente a receber os jornalistas, servindo de interprete o nosso camarada Luiz Lupi, correspondente do *African World* em Lisboa.

Afirmou o duque que saberá ser lá fora e com justiça, um propagandista das belezas do nosso País, cujo clima o surpreendeu, podendo sem favor comparar-se ao das mais afamadas estações de inverno.

Terminou com palavras de agradecimento aos portugueses pela forma como foi recebido e acarinhado em toda a parte.

A' duquesa de Connaught foram oferecidos, antes da largada, lindos ramos de cravos vermelhos.

No Estoril, onde os nossos ilustres hospedes passaram algumas semanas, a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol promoveu em sua honra, algumas festas interessantes.

Assim: numa das noites passadas um numeroso grupo de guitarristas vestidos de estudantes fizeram uma serenata, tendo sido acompanhados por uma eximia cantadeira que se fez ouvir em fados á guitarra.

Uma tarde, um grupo de raparigas vestidas á moda do Minho, exibiu-se no recinto do parque do Estoril em frente do Palacio Hotel em dansas e canções do nosso «folklore».

Uma criança do grupo entregou á duquesa de Connaught, um fato á moda do Minho, oferta da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol.

Tambem pelo sr. Guilherme Cardim, presidente daquela sociedade, foi oferecido aos duques um passeio e almoço na Quinta da Penha Longa em Sintra, sendo este servido por raparigas que envergavam os trajos regionais.

Em todas estas festas, que marcaram pelo seu caracteristico, os duques de Connaught, que se faziam acompanhar pela sua comitiva e outras personalidades ilustres da Inglaterra, mostraram-se encantados pelas surpresas que lhes haviam sido preparadas.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Ernestina Vitória Pereira Piçarra e Santos, ás 11 h., da travessa das Aguas Livres, 8-1.º; do sr. Bento Ramos Valente, ás 15,30 h., do Hospital de S. José; da menina Sofia da Silveira Gomes, ás 11 h., da rua José Estêvão, 133-1.º, e do sr. Alfredo da Cruz e Silva, ás 15 h., do Necrotério.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

FUNERAES
(TELEFONE 1094 N.)
SIMPLES E LUXUOSOS
MARIO MILHEIRO
131. RUA DOS ANJOS. 133
SUCURSAL
R. DO LUMIAR, 24-LISBOA
SERVIÇO PERMANENTE

Encontram-se em Lisboa

Amy Johnson e seu marido Mollison, celebres aviadores internacionais

Os celebres «ases» da aviação Amy Mollison e seu esposo, o aviador deste apelido, encontram-se desde ontem em Lisboa.

Chegaram ás 7 horas, quando a capital despertava sob um sol primaveril, a bordo do grande transatlantico «Avila Star».

Aguardavam os admiraveis «herois do espaço» numerosos reporteres fotograficos e jornalistas, que se precipitaram para bordo logo que o navio atracou á Rocha do Conde de Obidos.

A's 9 horas, Mollison surgiu no convés, mostrando-se deveras atencioso para com os jornalistas.

Respondeu solicito a todas as perguntas que estes entenderam dever fazer-lhe.

Fala razoávelmente o francês. Diremos, até: fala muito bem o francês se atendermos a que é cidadão do Reino Unido.

Referiu-se, com alguns pormenores, ás suas viagens Austrália - Londres; Europa - América do Norte; Europa - América do Sul, e Londres - Cabo da Boa Esperança.

Recordou mesmo, com a correcção de verdadeiro «gentleman» que esse vôo «record», em que bateu Hinkler, por 5 horas — foi logo depois suplantado por sua própria esposa.

E falou do seu querido avião: «Coração feliz».

— Trago-o aqui a bordo — disse. — Vem armado e coberto com uma lona. Com ele fiz em 17 horas a viagem que Hinkler realizou em vinte e duas. Tenho — ao meu «Coração feliz» — um amor especial.

Acrescentou — a uma pregunta de um jornalista — que tinha 27 anos de idade e sua esposa aproximadamente a mesma coisa.

Amy Johnson surgiu entretanto.

Cumprimentou os reporteres com o melhor dos seus sorrisos.

Como lhes fôsse preguntado o que pensavam fazer, em que futuros emprendimentos pensavam, guardaram silencio a esse respeito. Elucidaram, sómente, que em Londres pensariam no facto.

Mollison teve ainda palavras de louvor para Gago Coutinho, cujos processos cientificios de vôo disse conhecer perfeitamente. O sábio almirante — acentuou — é credor da sua mais alta consideração.

A palestra terminou pelos esposos Mollison tecerem os mais rasgados elogios ao sol da nossa terra e ás belezas naturais do estuário do Tejo.

Disse mais:

— Ficaremos um ou dois dias em Lisboa e seguiremos depois por terra para Londres. Isto é ainda, por assim dizer, uma viagem de nupcias, porque a-pesar-de estarmos casados há nove meses, pouco tempo temos tido para andar juntos... Enquanto um de nós vôa numa direcção, o outro vôa em sentido contrário...

Pelas 13 horas os esposos Mollison desembarcaram seguindo em passeio de automóvel para os Estoris e Sintra.

O avião «Coração feliz» seguiu no «Avila Star» para Londres, onde ficará aguardando a chegada do seu proprietário.

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

Carreira de tiro para armas de curto alcance

No dia 2 do próximo mês de Abril realiza-se na Carreira de Tiro «Vergueiro - Ducla Soares» a inauguração de uma carreira para armas de curto alcance, velha aspiração de todos os directores que têm passado por este estabelecimento militar, por constituir um importante melhoramento para a respectiva instrução.

A nova carreira, construida pelos mais modernos processos técnicos, tem a origem de tiro num amplo «hangar», com janelas envidraçadas, para se manter a tranquilidade da atmosfera, evitando a agitação produzida pelos ventos dominantes, e um proveitoso equilibrio de luz, e que é provido de 16 banquetas, para igual número de atiradores, onde o tiro é executado nas três posições regulamentares, ficando em todas elas as bocas das armas no mesmo plano de tiro.

Dois abrigos — um a 25 e outro a 50 metros — com bastidores metálicos e duplos e de rápida manobra, dão a esta carreira uma grande eficiência e rendimento.

Completando a perfeição do seu conjunto, uma rêde telefónica permite acompanhar a execução do fogo, pondo em constante ligação os marcadores, colocados nos abrigos, com os registadores, que se encontram, sentados em mesas apropriadas, junto á origem de tiro.

No acto da inauguração serão disputadas, numa prova de pistola de guerra, a taça «General Daniel de Sousa», entre os oficiais representantes do Quartel General do Governo Militar de Lisboa, da Direcção da Arma de Infantaria e das unidades aquarteladas na capital, e provas de carabina e pistola de precisão entre «mestres atiradores» da Federação Nacional de Tiro Português.

No mesmo dia será feita a inauguração oficial dos novos bastidores nos abrigos na carreira de tiro de espingarda e da «marquise» para a origem de tiro do fogo de metralhadoras, modificações que vieram também enriquecer muito a Carreira de Pedrouços, tornando-a um estabelecimento modelar e superior a quási todas as suas congéneres estranjeiras.

DESORDENS E AGRESSÕES

Entre mulheres...

A Policia prendeu, ontem, Leonilde Gonçalves Canelo, residente na travessa André Valente, 27, e Joaquina Pereira, moradora na travessa João de Deus, 8, por se envolverem em desordem no largo Trindade Coelho.

A segunda tentou agredir a outra á navalhada, o que não conseguiu devido á rapida intervenção da Policia de Segurança.

Dois contra um

Ontem, em Palma de Baixo, dois individuos de nome Antonio da Costa e Dionisio Jesus da Costa, agrediram o regedor de Palma de Baixo, em virtude de uma discussão travada entre os três por causa da Associação dos Retalhistas.

A Policia prendeu os dois agressores que ámanhã serão enviados ao Torel.

COUSAS BONITAS PARA PRESENTES:
Cigarreiras, carteiras, bolsas para moedas, tabaqueiras, boquilhas, etc., etc.
João Cardozo
RUA DO CARMO

INSTRUÇÃO

Ensino Secundario

Pela pasta da Instrução vai ser publicado um decrto determinando que a autorização para a assistencia acidental a qualquer lição ministrada nos liceus só possa ser concedida nos termos do regulamento aprovado pelo decreo n.º 7588, a encarregados de educação e a professores do ensino particular devidamente diplomados.

Estabelece mais o referido diploma que, quando se verificar a assistencia de pessoas estranhas ao pessoal discente dos liceus e aulas ministradas nos referidos estabelecimentos de ensino, fora das condições constantes no artigo 59.º do decreto n.º 7553 e do presente decreto, são os membros do conselho administrativo do respectivo liceu solidariamente responsaveis pelo pagamento das propinas-matricula que por elas haveriam de ser satisfeitas se tratasse de alunos em condições legais de se matricularem — salvo os que por escrito se houverem oposto á assistencia ilegal.

Foi nomeado reitor do liceu de Faro o sr. dr. Francisco Dias Agudo.

O CONCELHO DE MESSEJANA

extinto pelo liberalismo pede ao Governo da Ditadura a sua restauração

Uma grande manifestação ao «Diario da Manhã»

Uma grande comissão delegada do povo da Messejana, constituida por algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, chegou ontem a Lisboa, vinda em comboio especial a fim de pedir ao Governo a restauração do seu concelho. A referida comissão desembarcou, pelas 14 horas, no Terreiro do Paço. Formavam-na 240 messejanenses, aos quais se juntaram outros conterraneos residentes em Lisboa, pelo que, ás 15,30, eram cerca de 350 os comissionados que o ilustre ministro do Interior, sr. dr. Albino dos Reis, recebia na sala do Conselho de Ministros.

Entre os impetrantes contavam-se os srs. dr. Carneiro de Brito, major Manuel de Carvalho, capitão Gois Nogueira, Afonso Romano, José Carreira Caracol Soares Vitor, presidente da comissão da União Nacional, Henrique Albino Figueira, José Duarte Parreira Albino, Antonio Soares Paquete, Alfredo Santos Rosa, Antonio Francisco de Carvalho, Reverendo Sebastião Alexandre Farinha, prior de Messejana, José Pinto Guerreiro, José Gois Campos Lebre e José Manuel Antonio, etc., etc.

A' entrada do ilustre titular da pasta do Interior, no seu gabinete, os comissionados irroperam aos «vivas» ao sr. dr. Albino dos Reis, á União Nacional, e á Nova Constituição.

Na sala do Conselho de Ministros, depois do sr. dr. Carneiro de Brito ter feito as apresentações, o sr. Afonso Romano leu uma longa exposição pedindo a restauração do concelho de Messejana, extinto ha 77 anos pelo então ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Da referida exposição extraimos as seguintes passagens:

Sr. ministro do Interior: a gloriosa revolução de 28 de Maio de 1926, um dos mais notaveis acontecimentos da nossa politica contemporanea e que ficará na historia de Portugal, como pagina brilhantissima, atestando aos vindoiros que as altas qualidades morais de decisão e energia dos nossos ancestros permanecem malteraveis no velho solar da Lusitania, trouxe á consciencia colectiva do povo português a noção clara do seu destino historico, abastardado por cem anos de liberalismo corrupto e mau, dando a todos a certeza insofismavel — dia á dia confirmada por notaveis medidas de ressurgimento nacional, entre as quais avulta a obra gigantesca, verdadeiramente extraordinaria, do eminente estadista, gloria duma patria, dr. Oliveira Salazar, cuja fama ultrapassou, ha já muito, as nossas fronteiras — de que uma nova era de progresso, de moralidade e de justiça surgiu em todos os ramos de actividade nacional e que o lábaro sacrossanto das quinas, intemerato e audaz, é respeitado e querido nas cinco partes do Mundo, como nos heroicos tempos da nossa epopeia das descobertas e conquistas, em que cada português era um guerreiro cheio de fé e ardor patriotico!

Pede-se a restauração integral do concelho de Messejana

O Governo, que ora preside aos destinos da Nação e no qual v. ex.ª ocupa lugar proeminente e de bem merecido relevo, tem demonstrado uma tão alta noção de dever civico e patriotico em prol do bem comum, procurando provêr ás mais instantes necessidades e aspirações dos povos que a população da vila de Messejana, aqui largamente representada e onde a Ditadura Nacional conta, desde a primeira hora da sua existencia, os mais ferverosos e entusiasticos adeptos, não hesitou em vir até junto de x. ex.ª, expor respeitosamente quanta razão lhe assiste e quanta justiça representa o pedido que vem fazer: *A restauração integral ao seu secular concelho.*

A exposição explica depois como se deu a extinção do antiquissimo concelho de Messejana, cujo interessante passado historico relembra, apontando, em seguida, os elementos de vitalidade que terá o concelho restaurado, em area, população e rendimentos para acudir ás despezas inerentes á sua manutenção.

Assim:

Messejana tem 768 quilometros quadrados de area; 13.110 habitantes e um rendimento global de 2.255.907$12 por onde se vê que existe no País grande numero de concelhos inferiores em area, 33 dos quais não atingem 100 quilometros quadrados de area e 61 os que não vão além de 10.000 habitantes.

Acresce que Messejana não necessita de fazer despezas com a instalação das diversas repartições, pois conserva em bom estado os seus antigos Paços do Concelho, onde possui alojamentos suficientes para todas elas.

A exposição termina por dizer que o povo messejanense aguarda confiado a justiça que lhe vai ser feita pelo Governo da Ditadura, justiça que é solicitada tambem pelas antigas freguesias do concelho de Casevel, Alvalade, Vale de Santiago, Panoias e Conceição.

O minimo de distancia que a gente destas freguesias tem que percorrer para chegar ás sedes dos respectivos concelhos é de 12 quilometros, havendo povos que têm de fazer, com o mesmo fim, mais de 30 quilometros.

O sr. ministro do Interior respondeu que recebe sempre do melhor grado todas as comissões delegadas dos povos rurais que vêm fazer pedidos justos ao Governo; mas dispensa um carinho especial áquelas terras a quem anima um grande desejo de progresso, um alto espirito de expansão regionalista como Messejana. E no caso particular desta rende preito ao esforço admiravel que representa o facto de se terem arrastado até Lisboa centenares de pessoas comungando na mesma bela aspiração de elevar o seu torrão natal.

Vai estudar, com toda a atenção, o pedido de Messejana, que lhe parece justo, não fazendo no entanto promessas vãs em odiencia á politica de verdade que orienta o Governo. Se a pretensão de Messejana não representa a creação de um Municipio só para colocar funcionarios, bem está. Mas criar a vida local parasitaria, mais um concelho sem meios de vida, isso não.

O sr. dr. Albino dos Reis recorda que já satisfez uma aspiração de Messejana, creando lá um partido medico.

Terminando, o ilustre membro do Governo afirmou que é curiosa de notar a particularidade interessantissima de ter sido um Governo liberal do antigo regime que acabou com o concelho de Messejana, cujo povo vem agora pedir justiça a um Governo de Ditadura.

Isto só prova que os povos querem Góvernos fortes, por saberem que só eles são capazes de fomentarem o progresso dos paises

A' saida os reclamantes soltaram novamente muitos vivas á Ditadura e á Constituição.

*

Em seguida, a comissão procurou avistar-se com o Chefe do Governo, na ausencia do qual foi recebida pelo chefe do gabinete da Presidencia do Ministerio, sr. dr. Sousa Gomes, a quem pediu para transmitir ao sr. dr. Oliveira Salazar saudações do povo messejanense e o desejo de ver satisfeita a sua pretensão.

A' saída foi muito vitoriado o nome do sr. dr. Oliveira Salazar.

*

Mais tarde cêrca de 200 comissionados dirigiram-se ao nosso jornal, levantando «vivas» ao *Diário da Manhã*, á Ditadura e ao sr. dr. Oliveir Salazar.

Recebidos pelo nosso director, fizeram-lhe uma larga exposição sobre a restauração do seu concelho, manifestando-se reconhecidos pelo apoio do nosso jornal ás suas justas aspirações.

O sr. dr. Sousa Gomes prometeu-lhes a continuação da defesa da sua causa, orientação que sempre tem seguido o *Diário da Manhã*, em prol das causas justas, em favor do povo.

De novo se repetiram as manifestações entusiasticas dos comissionados, ouvindo-se «vivas» á Ditadura, ao *Diário da Manhã* e dr. Sousa Gomes.

Os messejanenses saindo do «Diario da Manhã»

O «Gonçalo Velho»

chega a Lisboa no fim da semana

O aviso «Gonçalo Velho» larga hoje pelas 10 horas de Londres, com destino a Lisboa, onde deve chegar no proximo sabado de manhã.

O capitão de mar e guerra sr. Almeida Henriques, foi mandado apresentar ao chefe da Missão de Fiscalização Barrow-in-Furness, a fim de ser encarregado da fiscalização da construção dos três submarinos.

O ilustre oficial seguiu ontem para Inglaterra a bordo do «Darro», tendo comparecido no cais a apresentar despedidas todos os oficiais, quasi todos os sargentos e algumas praças da esquadrilha de submarinos.

Tambem seguiu ontem para Londres, no «Avila Star» o sr. Harol Yarrow que, como director geral da empresa Yarrow, veio a Portugal tratar de assuntos respeitantes ás novas construções navais.

«A naturalidade de Cristovão Colombo»

Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, realiza-se amanhã, ás 21 horas uma conferencia, em que o sr. dr. Armando Cortezão versará sobre o palpitante têma: «Naturalidade de Cristovão Colombo».

O trabalho é dividido nos seguintes capitulos: O mistério colombino.—Bibliografia e documentação.—A improcedencia da tese genovesa.—A improcedencia das teses galega e catalã.—Três hipoteses portuguesas e sua analise.—Sérias objecções.—Uma tese portuguesa.

A entrada para a conferencia do sr. dr. Armando Cortezão é publica.

Academia das Ciencias de Lisboa

Amanhã, pelas dezasseis horas, reune a Classe de Letras em sessão ordinaria que será dedicada ás ciencias historicas, estando inscrito o socio efectivo sr. general Teixeira Botelho, com a seguinte comunicação—«O Diario de D'Urban».

Instituto de Altos Estudos

Começa esta semana nos «Altos Estudos» a serie de lições sobre matematica pura pelo eminente homem de ciencia e vice presidente da Academia sr. dr. Pedro José da Cunha.

Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade

Foi-nos remetido pela direcção da Associação de Socorros Mutuos na Inabilidade o relatório referente á gerencia de 1932.

O referido relatório foi aprovado com o parecer do Conselho Fiscal.

A DITADURA NO DISTRITO DE PORTALEGRE

O sr. capitão Vaz Monteiro, ilustre governador civil do distrito, é recebido festiva e entusiasticamente em Gavião

O sr. Antonio Dias Louro, inspector chefe da região escolar, faz uma conferencia subordinada ao titulo «A Instrução e o Estado Novo»

PORTALEGRE, 17.—A ordeira e interessante vila de Gavião esteve, ontem, em festa para receber os representantes da Ditadura Nacional, tendo mostrado com o seu entusiasmo e galhardia o seu incondicional apoio ao Estado Novo.

O prestigioso governador civil deste distrito, sr. capitão Ricardo Vaz Monteiro, continua na sua benefica peregrinação pelos concelhos do seu distrito, para inquirir de perto quais as suas necessidades e pôr-se em contacto com o povo. E assim visitou ontem a séde do concelho de Gavião para assistir tambem á conferencia realizada pelo ilustre Inspector-Chefe da Região Escolar, sr. Antonio Dias Louro.

Sua ex.ª fazia-se acompanhar do representante do *Diário da Manhã*, dos srs. alferes José Ricardo, engenheiro Costa Freire, Antonio Dias Louro e Augusto Severino, e era aguardado na extremo do concelho pela Camara Municipal, Mario Semedo, presidente da União Nacional; dr. Julio Cerejeira, Francisco Fontinha, Alexandre Mendes e Zacarias Marques Cadete.

Eram 15 horas quando o sr. capitão Vaz Monteiro deu entrada no Gavião com a sua comitiva, tendo á sua chegada, á entrada da vila, sido recebido por uma enorme multidão que com entusiasmo vitoriou o ilustre chefe do distrito, ouvindo-se muitos «vivas» ao sr. capitão Vaz Monteiro, tenente Falcão, Ditadura e Republica.

Ao som de inumeras girandolas de foguetes, o cortejo pôs-se em marcha em direcção á Camara Municipal onde uma multidão de mais de mil pessoas aclamou com delirio a Ditadura, Republica, Governo, capitão Vaz Monteiro e *Diário da Manhã*.

A sala das sessões, que é ampla, encheu-se rapidamente com as pessoas mais gradas de Gavião e muito povo, ficando o restante no largo fronteiro ao edificio da Camara.

A' sessão presidiu o ilustre governador civil que era secretariado pelos srs. dr. Julio Cerejeira, presidente da União Nacional; Mario Semedo, vice-presidente da Camara Municipal; padre Martins Alves, representante do *Diário da Manhã*, alferes José Ricardo, vogal da Camara Municipal de Portalegre; professor José Antonio Nunes, antigo presidente da Camara, e dr. Agostinho Marques Gracio, medico municipal.

Fala o sr. Mario Semedo

Em nome da Camara Municipal, por o respectivo presidente se encontrar doente, deu as boas vindas ao ilustre chefe do distrito proferindo palavras de muita justiça e louvor, agradecendo-lhe a honra da visita ao seu concelho. Depois de fazer, com muita eloquencia, considerações sobre o Estado Novo e de defender a obra do sr. dr. Oliveira Salazar, afirmou ao sr. capitão Vaz Monteiro: O concelho de Gavião apoia sem reservas a Ditadura Nacional. Ao terminar pediu á assistencia para o acompanhar nos seguintes «vivas»:

Viva o sr. governador civil!
Viva o sr. tenente Falcão!
Viva o sr. Dias Louro!
Viva a Ditadura!

Foi muito aplaudido e cumprimentado.

Fala o sr. dr. Julio Cerejeira

O sr. dr. Cerejeira, presidente da União Nacional, que se seguiu no uso da palavra, cumprimentou o sr. governador civil e elogiou a sua obra dentro do distrito. Teve palavras de fé nos destinos da Patria e aconselhou a assistencia a votar a nova Constituição.

A conferencia do sr. Dias Louro—A Instrução e o Estado Novo

Depois de cumprimentar o ilustre chefe do distrito, para quem teve palavras de muita consideração e admiração, o ilustre conferencista começou assim:

Não podia deixar de merecer um grande carinho á Ditadura Nacional, o estado de miseria e abandono em que o movimento de 28 de Maio de 1926 veio encontrar a instrução popular.

Havia, é certo, já escolas primarias, mas tornava-se necessario criar muitas mais em lugares onde ainda as não havia.

Os edificios escolares espalhados pelo País permaneciam pouco menos do que em ruina. Foi preciso reparálos na sua maior parte; edificar e adaptar muitos e muitos outros.

E com energia:

Construir escolas que verdadeiramente nos merecessem esse nome, foi e é a constante preocupação do Governo da Ditadura.

Não é só com o fim de dar condigna instalação á Escola Primaria; é tambem, e muito particularmente, para dar que fazer a tantos braços que de Norte a Sul do nosso País se encontram inactivos, acudindo assim á crise de trabalho que tanto se faz sentir.

Dando que fazer, o Governo leva o pão quotidiano a tantos lares onde a miseria já entrou.

Alem do muito que se tem feito para debelar esta apavorante crise, o Governo decretou ha dias, um credito de 115.000 contos para que, durante o resto do actual ano economico e nos dois que vão seguir-se, 1933-1934 e 1934-1935, possamos ver concluidas todas as obras já iniciadas e outras que de novo se farão, e nestas estão incluidos os muitos edificios escolares que se encontram em obras por todo o País.

Uma afirmação muito aplaudida:

Dentro do nosso distrito já bastante se tem feito para minorar a sorte dos que não têm pão. A sua ex.ª o governador civil, capitão Vaz Monteiro, cabe a honra de ter sido o primeiro governador civil que apelou para a generosidade nunca desmentida deste bom povo da «nossa» querida Provincia, para que os lavradores estabelecessem um salario minimo. Eu estava então em Lisboa quando li esse apelo de sua ex.ª aos nossos lavradores, e vi, com prazer, que todos ou quasi todos, o acompanharam.

Bem haja sua ex.ª por essa grande medida! (Grande ovação ao sr. capitão Vaz Monteiro).

Continuando depois de uma pequena pausa:

Para conseguir a abertura de trabalhos publicos e o prosseguimento na construção dos edificios escolares muito e muito devemos ao sr. governador civil, que de sua ex.ª o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações tem obtido as maiores facilidades, em dotações para esses trabalhos que estão sendo feitos em todo o distrito. (Novos aplausos ao sr. governador civil e ministro das Obras Publicas).

Muitos são, disse, os edificios escolares em construção, espalhados pelo nosso distrito.

Com calor:

Tenhamos fé e saibamos esperar, que em breve, muitos deles estarão concluidos e outros poderão ser iniciados.

Dirigindo-se especialmente á assistencia:

Talvez me queirais dizer que ainda não temos escolas para todos; assim é: —mas onde pouco havia, e o que existia estava a desmornar-se, não é de esperar que tudo apareça feito de um dia para o outro.

Tinham passado dezasseis anos, sem que os Governos pensassem a sério na instrução do povo, poucas ou nenhumas escolas se construiam, e as que a politica do tempo fazia iniciar, a breve trecho paravam, e não mais se pensava na sua conclusão.

Façamos tudo para auxiliar o Governo da Ditadura Nacional

Seguiam-se sem nenhuma mudança, os perniciosos processos, que os ultimos tempos da Monarquia nos tinham deixado. Os homens do Governo de antes do 28 de Maio só se preocupavam com os favores para si, ou para os seus, e nada ou quasi nada, com os interesses de todos nós.

Meus senhores, façamos tudo quanto em nós caiba, por auxiliar o Governo da Ditadura Nacional, nesta patriotica missão, que ha perto de sete anos vem provando por actos bem visiveis, bem palpaveis, bem patentes aos olhos de todos nós, como são gastos os dinheiros da Nação! (Vivas ao sr. dr. Oliveira Salazar).

Mercê de maturados estudos, feitos por todos os Ministerios, temos hoje perante os outros povos do Mundo, fóros de Nação bem administrada, isto é, temos a casa arrumada.

Para esse conceito mundial, vem concorrendo mais persistentemente, num trabalho de gabinete, é certo, mas por isso mesmo, bastante extenuante; a inteligencia lucida do ilustre Presidente do Ministerio, o ex.mo sr. dr. Oliveira Salazar, a quem todos nós devemos inolvidaveis beneficios. (Grande ovação ao sr. dr. Oliveira Salazar).

E' bem certa aquela maxima de sua ex.ª «Tudo pela Nação e nada contra ela».

Prosseguindo disse:

Rarissimas vezes aparecem na vida dos povos homens que tenham o saber, a inteligencia e a visão dos grandes momentos, como actualmente está sucedendo em Portugal. E' caso para o País se orgulhar de ter encontrado em S. Ex.ª, não só o salvador das finanças publicas, mas muito especialmente o salvador de Portugal, deste Portugal *que é de todos nós.*

Eu não quero terminar, disse, sem que á Camara Municipal deste concelho, preste o meu reconhecimento pelo muito que tem pugnado pelo desenvolvimento da instrução, e consignar-lhe o meu testemunho de muito agradecimento, em nome dos povos deste concelho.

O ultimo beneficio que ficarão devendo a S. Ex.ª, será o proximo provimento do segundo lugar da escola feminina da sede deste concelho, que bastante necessario se tornava, atendendo á população infantil do sexo feminino—cem crianças em idade escolar, apenas servidas por uma só escola e portanto por uma só professora que tem dispendido uma boa soma de energia para atender a uma tão grande frequencia — 61 crianças matriculadas que tantas são aquelas que actualmente frequentam essa escola.

E' portanto a citada professora, bem digna dos nossos louvores e consideração.

A nova Constituição Politica da Republica

A terminar:

E para terminar quero pedir a V. Ex.as que no proximo dia 19 não deixem de votar o plebiscito que o Governo publicou ha dias nos jornais. O Governo conta, que nenhum de nós, que se diga verdadeiramente português, daqueles—de antes quebrar do que torcer — como diziam os nossos avós, ficará em casa, não cumprindo o seu dever.

Estou certo que nenhum daqueles que tenha voto, deixará de ir votar a futura Constituição.

Daremos assim uma prova do quanto estamos agradecidos ao Governo, pela soma de beneficios e tranquilidades que ha perto de sete anos vimos disfrutando.

Nessa Constituição estão bem definidos os direitos de todos nós, sem nenhum sofisma, sem nenhum embuste. E' claro, que a futura Constituição tambem marca os deveres de cada um de nós, a par das prerogativas que a mesma nos confere; nem era de esperar outra coisa.

Onde ha deveres devem existir os direitos.

Mas, entre a Constituição que V. Ex.as vão votar, porque não tenho duvidas que o farão, é aquela que o Governo teve que pôr de parte em 1926, ha uma enorme diferença. Nesta está bem definida o que seja a familia, o direito de propriedade, as regalias que cada um de nós poderá obter; pedindo-nos apenas em troca que sejamos cidadãos pacificos, trabalhadores e ordeiros.

Uma estrondosa salva de palmas coroou o final da brilhante conferencia sendo o sr. Dias Louro muito cumprimentado e abraçado pela assistencia.

Fala o professor sr. Zacarias Marques Cadête

O distinto professor sr. Zacarias Cadête, peonunciou, a seguir, o seguinte discurso:

Ex.mo sr. governador civil:

Meus senhares:

E' a v. ex.ª, sr. governador civil, que eu quero dirigir as minhas primeiras palavras, desataviadas e descoloridas embora, mas tradutoras daquele respeito e daquela admiração que o prestigio de v. ex.ª incute em todos nós. Palavras de homenagem e de saudação que eu endereço a v. ex.ª, chefe inteligente e impulsionador de vontades que proficientemente dirige este distrito. E na pessoa de v. ex.ª eu quero tambem saudar o venerando Chefe do Estado, senhor general Carmona, e o Governo da Ditadura Militar, destacando aquela figura excepcional de estadista que é o sr. dr. Oliveira Salazar.

Em v. ex.ª eu saudo tambem, todos os homens honestos da governação publica. Ao vir aqui, não quis perder a oportunidade de afirmar o que sinto acêrca da nova ordem de coisas que se divisam no horizonte da politica portuguesa.

O Estado Novo

Após sete anos de administração publica cheia de inteligencia, honestidade e equilibrio, preparam-se os alicerces do Estado Novo, desse corpo social e politico de que ha-de resultar mais Justiça e maior soma de liberdades e de equidade.

Sim, é a Nova Constituição a aprovar por plebiscito no proximo dia 19 que ha-de ressuscitar aquelas liberdades do povo que a Liberdade sufocou.

Parece á primeira vista um paradoxo o que acabo de afirmar mas é a verdade pura e simples.

A Liberdade com L maiusculo foi uma grande utopia. Ela deleitou o Povo através da sua magica sonoridade comicieira, mas eu comparo esse deleite ao opio que narcotiza e que mata.

Eu concretizo. E' proposito meu não passar adiante sem o fazer. Foi em nome da Liberdade que as Constituintes francesas de 1791 proibiram as associações profissionais. Foi tambem em nome da Liberdade que em Portugal, por decreto de 7 de Maio de 1834 foram extintos os lugares de Juiz e Procuradores do Povo, Casa dos Vinte e Quatro e os gremios dos diferentes oficios, sob o pretesto de serem contrarios á Industria Nacional e á Carta.

E foi assim, disse, que o povo perdeu as suas liberdades mais concretas, mais palpaveis, em nome daquela outra Liberdade-Democratica do seculo XIX.

Desta forma deram-se asas ao individualismo economico, politico e social em detrimento das corporações e dos grupos economicos.

Perverteram-se as tradições mais sãs e legitimas, os costumes, enfim, tudo o que era fundamento da ordem, de disciplina, de moralidade. As proprias instituições desacreditaram-se, nomeadamente os Parlamentos.

E com energia:

Era pois necessario pôr côbro a tantos desmandos, e foi então que, com o despertar do seculo XX, se esboçou uma reacção salutar contra o perigo que pretendia e ainda pretende subverter o Mundo. Apareceram em seguida as Ditaduras, entre elas a que ha sete anos nos governa.

Feliz a hora em que o marechal Gomes da Costa saltou, em Braga, o grito de revolta!

O Exercito e a Marinha acudiram prestes ao chamamento e fez-se o 28 de Maio de 1926. Sucederam-se no poder Governos de ordem, subordinados todos ao mesmo pensamento de restaurar e salvar Portugal.

A obra da Ditadura

Prosseguindo:

Nestes sete anos têm-se construido estradas e reparado as que estavam intransitaveis, e caminhos de ferro; têm-se melhorado os portos que estavam assoreados, têm-se edificado e reparado muitas escolas, etc., graças á restauração financeira levada a efeito pelo dr. Oliveira Salazar. (Novas ovações ao sr. dr. Oliveira Salazar).

O credito externo de Portugal consolidou-se e conseguiu-se a ordem nas ruas.

Com a aprovação da Constituição, no proximo domingo, iniciar-se-á nova tarefa não menos espinhosa e porventura mais complicada. Entrar-se-á de vez no campo economico, politico e social.

A personalidade ilustre do Chefe do Governo e ao mesmo tempo Ministro das Finanças é garantia bastante para que o Estado Novo que se prepara seja a cúpula da grande obra de restauração portuguesa.

Por isso, meus senhores, votai na nova Constituição, esforçai-vos na medida das vossas possibilidades, para que ela seja aprovada com o maior numero de votos imaginavel.

Praticareis uma boa acção, uma acção meritoria, porque contribuireis para um Portugal Melhor, mais belo e feliz.

A nova Constituição, disse, promete-nos um Estado corporativo, maior autonomia aos corpos administrativos, nomeadamente ás Juntas de Freguesia, promete-nos mais garantias e liberdades, mais Justiça e mais equidade. Votar nela é um dever de todo o bom cidadão que se preza e preza a sua Patria. Confiemos na inteligencia a na acção do ilustre Presidente do Ministerio e no tacto politico e equilibrio moral do eminente Chefe do Estado.

Estas venerandas figuras são o penhor mais seguro de que o que está consignado na Constituição se ha de cumprir.

E a terminar:

Não nos prometem bacalhau a pataco; mas prometem-nos o que poderão realizar.

Por isso eu brado:

Viva Sua Ex.ª o sr. Presidente da Republica!
Viva o sr. dr. Oliveira Salazar!
Viva a Ditadura Militar!
Viva o sr. governador civil de Portalegre!

O professor sr. Cadete, culto e modesto, sem ambições de predominio local, ouviu no final do seu bem elaborado discurso uma estrondosa salva de palmas.

Fala o sr. Antonio de Matos Ratinho

Que em breves palavras cumprimentou o sr. capitão Vaz Monteiro, ilustre governador civil, a quem pediu varios melhoramentos para a sua freguesia (Atalaia). Depois de mostrar a sua grande admiração pela Ditadura Militar, garantiu que o povo da sua freguesia está incondicionalmente ao lado do Governo.

Fala o prestigioso governador civil

Quando o sr. capitão Vaz Monteiro fez um gesto para fazer uso da palavra, a enorme assistencia, institivamente e como que por encanto, levantou-se para ouvir, de pé, o ilustre chefe do distrito, que não consentiu, ameaçando sentar-se tambem.

Então a multidão manifestou-se entusiasticamente, durante largo tempo, com uma salva de palmas.

O sr. capitão Vaz Monteiro, iniciando o seu brilhante e eloquente discurso, começou por agradecer a carinhosa recepção que lhe haviam feito e os cumprimentos que lhe dirigiram os oradores que o antecederam.

As homenagens que lhe prestaram —disse—foram para o Governo que ali representava e em especial para o eminente homem publico, sr. dr. Oliveira Salazar, de quem fez a biografia moral e intelectual.

De seguida prestou homenagem á comissão administrativa da Camara Municipal lamentando que o seu ilus-

(Segue na 10.ª página)

DIARIO INTERNACIONAL

O MOMENTO POLITICO ALEMÃO

O Kronprinz assistiu, no antigo camarote imperial, á cerimonia da inauguração do novo Reichstag

POTSDAM, 21.—Desde 1914 que Potsdam não apresentava uma tão grande animação, como hoje. Os comboios e «tramways» despejam milhares e milhares de curiosos que se espalham pelas ruas, onde os automoveis circulam penosamente devido á enorme afluencia do publico. Em toda a parte flutuam bandeiras com as antigas côres e estandartes racistas. Em frente das igrejas protestante e catolica formam varios destacamentos da Reichswehr. Ao longo das ruas que conduzem ás igrejas formam grupos e secções de assalto hitleristas e da «Stahlhelm». Nota-se a presença de muitos oficiais envergando o antigo uniforme: capacetes de bico, farda constelada de condecorações. Vêem-se tambem destacamentos de policia com capacetes de trincheira. A multidão arrebata sofregamente aos vendilhões pequeninas bandeiras com a cruz suastika e com as côres, preto, branco e vermelho. A's janelas das casas vêem-se verdadeiros cachos humanos. Um proprietario dum predio que fica em frente da igreja da guarnição alugou uma varanda por três contos. A policia tomou medidas severas. Muitos agentes postaram-se nos telhados, cobertos tambem por milhares de pessoas.

«Se Deus é por nós, quem pode ser contra nós?»--foi o tema do sermão realizado na igreja Evangelica e na presença de Hitler

A's 10 horas da manhã começam a afluir as individualidades oficiais, entre as quais se nota o ex-Kronprinz. A's 10,25 chega Hindenburgo precedido dum destacamento de Policia, no meio das aclamações da multidão. O Presidente enverga o uniforme de general e é acompanhado por seu filho. Entretanto os ministros e deputados catolicos entram na igreja catolica e Hitler, bem como os ministros e deputados protestantes, entram na Igreja Evangelica. Pouco depois dá-se inicio, nesta ultima, ao serviço divino. O Presidente do Sinodo Dibelius pronuncia um sermão subordinado ao tema: «Se Deus é por nós, quem pode ser contra nós?», e no qual afirmou que «milhares de alemães, definham-se sob a dominação estranjeira. Acabado o oficio, Hindenburg percorreu de automovel a cidade, passando em frente do celebre moinho de «Sans Souci», para regressar ao centro da cidade e penetrar, entre uma ala de soldados da Reichswehr, e de associações patrioticas, da Igreja da guarnição, onde se realiza a cerimonia oficial da inauguração do novo Reichstag. Antes, porém, de penetrar na igreja, Hindenburgo acompanhado pelo ministro da Reichswehr, e varios oficiais, passou revista ás companhias de honra da Reichswehr, Schutzpolizei e secções das Associações Patrioticas. No portal da igreja viam-se alguns veteranos da guerra de 70, que Hindenburgo saudou.

Na igreja da guarnição, assistem á cerimonia o Nuncio e o embaixador da França

Entrado na igreja, cujo altar-mór foi coberto de veludo escarlate, estando a nave embandeirada com as antigas bandeiras, Hindenburgo toma lugar em frente do altar, ficando-lhe á direita Hitler e á esquerda Gochring.

Os ministros e deputados ficaram em volta do estrado. Os deputados socialistas não vieram á cerimonia.

Na tribuna instalou-se o corpo diplomatico, vendo-se entre outros o Nuncio e o embaixador da França. O ex-Kronprinz tomou lugar no antigo camarote imperial.

O discurso de Hindenburgo. «Desejamos — disse — que o antigo espirito prussiano anime a nova geração...»

Acabados os canticos, Hindenburgo pronuncia o seu discurso. Em breves palavras explica como foi dissolvido o anterior Reichstag e eleito o novo. Aponta—em seguida—sumariamente as dificuldades que os governantes têm que enfrentar e formula o desejo de que os deputados dêem a sua unanime colaboração á obra do Governo. «Desejamos—disse—que o antigo espirito prussiano anime a nova geração a libertar-se dos egoismos e das lutas de partido». Terminado o discurso, o presidente do Reich dá a palavra a Hitler.

Este, com voz forte e clara, começa por citar a angustia em que se debate o povo alemão, as suas miserias, as suas desgraças, que atribue á desunião dos alemães. A largos traços faz o quadro da historia da Alemanha através os tempos. Refere-se á politica de Bismark, lembra a proclamação imperial para a unificação do Imperio em 1871. Afirma que a Alemanha desde então, nunca cessou de contribuir para o desenvolvimento da Paz e da civilização dentro da comunidade europeia».

Em 1914—afirma—o Reich entrou na guerra santamente convencido de que ia defender a sua liberdade e o seu direito á vida.

Nem o Kaiser, nem o Governo, nem o povo quiseram a guerra.

Só a decadencia da nação, só o desmoronamento de tudo compeliram uma fraca geração a aceitar, contra as suas mais sagradas convicções, a afirmação da culpabilidade alemã na guerra».

Em seguida Hitler, acentua que «o Mundo não se sentiu mais feliz com a decadencia da Alemanha». «Esse facto--exclamou— contribuiu mesmo para a catastrofe economica mundial». Depois Hitler exalta o renascimento espiritual dos alemães e afirma que o Governo está disposto a reorganizar o Reich, dando-lhe unidade de espirito e de vontade. Presta homenagem ao marechal-Presidente que a «Providencia colocou no lugar de grande protector do novo levantamento da nação alemã».

Termina dizendo: «O novo Governo combaterá todos os que quiserem prejudicar a nação, opondo-se á restauração da autoridade. O Governo é sincero amigo da Paz, essa Paz que deve sarar as feridas do Universo». Cantou-se em seguida um côro de Brahms e Hindenburgo desce á cripta a pôr uma corôa de flores no tumulo de Frederico Guilherme e no de Frederico, o Grande.

De pé a assembleia, ouve a salva de 21 tiros que uma bataria de artelharia dispara. O Presidente vai então assistir ao desfile das tropas.—*Havas.*

Será de novo eleito o sr. Norman para governador do Banco de Inglaterra?--Algumas notas acêrca desta interessante figura

LONDRES.—O sr. Montagu Norman, governador do Banco de Inglaterra, que é conhecido pela «Esfinge de Threadneedle Street», comparecerá no dia 4 de Abril proximo para diante dos seus juízes dizer: «Hoje os srs. accionistas do Banco decidirão se serei novamente eleito pela decima quarta vez». O periodo para o desempenho do cargo é de um ano. Antes de Norman, nenhum governador ocupou o lugar por mais de cinco anos consecutivos.

Porém, Montagu Norman constitui uma excepção: a sua reeleição é considerada como certa, porque os directores do Banco já o propuseram desde Novembro do ano passado, e não ha memoria de que os accionistas se oponham a uma tal proposta.

A eleição tem lugar no edificio do Banco de Inglaterra e têm direito a votar todos os accionistas que disponham pelo menos de acções no valor nominal de 500 libras esterlinas. O accionista deverá estar na posse de tal numero de acções pelo menos seis meses antes de ter lugar a eleição. No dia 4 de Abril realizar-se-á tambem a eleição do vice-governador (que actualmente é sir Ernest Musgrave), e a de 24 directores.

O sr. Montagu Norman tem 62 anos. Com a sua pêra e a sua delicada figura, não produz a impressão de ser o banqueiro mais potente do Mundo. E não obstante é essa a sua profissão, por assim dizer, a que lhe está já na massa do sangue. O seu avô paterno foi durante 50 anos um dos directores do Banco de Inglaterra, e o seu avô materno foi tambem governador do mesmo Banco. Montagu Norman principiou a sua carreira como empregado duma das mais antigas casas bancarias do Mundo, a casa «Brown Shipley & Compauy».

Diz-se que Montagu é um homem que fala muito pouco, porque só pensa em milhões. A pesar de ter sido sempre inimigo da publicidade, não ha certamente um banqueiro sobre quem se tenha falado e escrito tanto como sobre o sr. Montagu Norman. E' notorio que se aferra tenazmente ás suas ideias e a tudo quanto tenha dito. Durante as negociações de Stanley Baldwin com os Estados Unidos, acêrca das dividas de Guerra, Montagu foi o seu conselheiro. Mostrou-se satisfeito com a redução acordada pela America e a Inglaterra, e ainda quando a opinião publica inglesa e muitos dos seus colegas se mostraram em Dezembro de 1932 contrarios ao pagamento no praso vencido aos Estados Unidos, ele manteve-se firme em que havia de satisfazer-se o compromisso contraido.

Montagu Norman contraiu matrimonio ha alguns meses, porem não mudou os seus habitos exteriores. Nas suas horas livres, entretem-se na biblioteca da sua regia vila em Campden Hill. Aprecia Kipling como o maior poeta da actualidade e sabe de memoria quasi todos os seus poemas.

O sr. Montagu Norman nunca foi amigo da vida da sociedade. Raras vezes tomou parte em cerimonias oficiais ou banquetes; em troca é grande amante da solidão, a pesar de o não atrair a Naturesa. E' verdade que não ha maneira de o convencer a ir passear ao campo; Londres é a sua residencia preferida, e até faz de muito má vontade alguma viagem de negocios ao estranjeiro.—*United Press.*

A LIBRA E O DOLAR

LONDRES, 21.—A cotação da libra sobre o dolar abriu e fechou a 3,42 3/4.—*United Press.*

NOVA YORK, 21—A libra abriu a 3,41 1/2 e fechou a 3,42 1/2.—*United Press.*

A actriz cinematografica Pola Negri responde hoje, em Paris, num processo por não ter querido ser «inteiramente» Joana de Valois no filme «O Colar da Rainha»...

PARIS.—A actriz cinematografica Pola Negri é a protagonista dum processo que terá hoje julgamento no Tribunal da Relação parisiense. Os juizes deverão estabelecer se foi uma pretensão imoral o facto de quererem obrigar a actriz a desnudar os seios deante da objectiva ao «rolar» um filme.

Uma casa francesa produtora de filmes, contratou Pola Negri como protagonista do «Colar da Rainha», filme extraido duma novela de Alexandre Dumas. Devia fazer o papel de Joana de Valois. A cena culminante da novela, é aquela em que Joana desnuda o seio para submeter-se á prova do fogo perante um ferro encandescente.

Pola Negri negou-se energicamente a representar a tal cena. Foi contratada para substitui-la nessa cena a actriz Chantal, a qual corresponde ao gosto do «regisseur»; a cena foi mais tarde cortada pela censura inglesa.

Quando Pola Negri quiz receber os seus honorarios, disseram-lhe que havia faltado ás disposições do contrato e portanto não tinha direito a eles (a-pesar-de ter representado conscienciosamente o resto do filme). Os honorarios ascendem a cerca de um milhão de francos.

Pola Negri instaurou o processo por intermedio do seu empresario o americano Edwin Fadman. Ela sustenta que se comprometeu a representar o papel de Joana de Valois, porém que tal compromisso não se estendia até o ponto de obrigá-la a desnudar-se durante o argumento do mesmo.—*United Presse.*

Parece que o Governo de Roosevelt vai resolver que as dividas dos particulares substituirão principalmente os credores do Tesouro

NOVA YORK.—Nos circulos financeiros corre a noticia, ainda sem confirmação oficial, de que o Governo de Roosevelt ordenou que fosse posto em execução um projecto de consolidação para as dividas a curto prazo, mediante a venda ao publico de varios biliões de dólares em bonus do Tesouro.

Segundo esse projecto as dividas particulares substituirão principalmente os credores do Tesouro, o que equivale a colocar a divida do Estado numa base mais duradoira e permanente.

Os novos bonus terão o seu vencimento a curto prazo e o seu juro será mais baixo do que o juro dos bonus do Emprestimo da Liberdade, que são de 4 1/2 %.—*United Press.*

MacDonald e Simon interromperam a sua viagem em Paris com o fim de pôr Daladier e Boncour ao corrente da conferencia de Mussolini

PARIS, 21.—As conversações franco-britanicas, que tinham recomeçado ás 15 horas, terminaram ás 17,45. O ministerio dos estranjeiros e a embaixada da Grã-Bretanha forneceram á Imprensa o seguinte communicado: «MacDonald e Simon interromperam a sua viagem em Paris com o fim de pôr Daladier e Boncour ao corrente do caracter da conferencia havida com Mussolini. Os ministros ingleses e franceses tiveram uma demorada troca de pontos de vista. Os ministros franceses agradeceram aos seus colegas as informações que eles lhes forneceram, que permitirão examinar profundamente as propostas, de que tomaram conhecimento. Os ministros dos dois paises em breve comunicarão entre si novamente. Os ministros franceses afirmaram o seu desejo de vêr instituida no interesse da paz europeia, dentro do quadro e do espirito da S.D.N., uma cooperação confiante entre as quatro grandes potencias europeias, membros permanentes do conselho da S. D. N.—*Havas.*

A Imprensa de Roma faz salientar o acolhimento favoravel da Imprensa francesa ao projecto do Duce

ROMA, 21.—Os jornais fazem salientar o acolhimento favoravel feito pela Imprensa francesa ao projecto de Mussolini, dizendo que a colaboração das quatro potencias não está em contradição com a S.D.N. O *Giornale de Italia* diz:

«A tarefa que os quatro deveriam assumir é precisamente a que está prevista no pacto da S.D.N., mas o mecanismo é mais substancial e mais rapido». O mesmo jornal acrescenta que o acordo dos quatro permite a cada participante representar os interesses dos seus amigos de maior importancia.—*Havas.*

Nos circulos oficiais de Londres não se comenta o projecto de entendimento apresentado por Mussolini, em Roma, aos ministros ingleses

LONDRES, 21.—Nos circulos oficiais não se comenta o projecto de entendimento apresentado por Mussolini, em Roma, aos ministros ingleses, pelo facto de os mesmos circulos esperarem pelas declarações governamentais que na quinta-feira deverão ser feitas na Camara dos Comuns.

Como já se disse a proposta consiste simplesmente—assim se dizia no comunicado—em conseguir a colaboração das 4 grandes potencias: Grã Bretanha, França, Italia e Alemanha, nos esforços desenvolvidos para assegurar, dentro do espirito do Pacto Briand-Kellog e da declaração de não-recurso á força, um longo periodo de paz para a Europa e para o Mundo.

Os jornais dizem que se presume que em Roma, entre os problemas capitais discutidos, figuraram dois de grande importancia. São eles: os relativos ao desarmamento e paz mundial e os referentes á revisão dos tratados. Porém Macdonald nas entrevistas concedidas em Roma á Imprensa fez notar que o documento em que esses problemas eram focados e que lhe fôra apresentado em Roma, continha sómente uma breve indicação da maneira como esses problemas devem ser tratados.

Macdonald salientou ainda que nele não figuravam detalhes. «Não se trata de apresentar um plano rigido, nem nós desejamos—insistiu o primeiro ministro inglês—impor os nossos pontos de vista ás outras Nações. O plano delineado é susceptivel de emenda, após as naturais trocas de impressões que a seu respeito terão lugar entre os varios governos».—*Havas.*

Em poucas linhas

WASHINGTON, 21—Roosevelt esforça-se por resolver o problema do desemprego. Por isso pediu hoje ao Congresso para autorizar medidas imediatas que darão trabalho a 250 mil pessoas no começo do verão.—*Havas.*

A MARINHA DE GUERRA

e a sua influencia na prosperidade da Nação

No momento historico que a Armada Nacional atravessa, com a aquisição das novas unidades de combate, o *Diário da Manhã*, conscio do papel que lhe compete, honra as suas colunas publicando na integra a notavel lição de Historia Militar Maritima feita aos alunos da Escola Naval pelo erudito professor comandante Alfredo Botelho de Sousa, quando, em 1929, se preparava o ressurgimento da nossa Marinha de Guerra.

A fim de darmos a conhecer aos nossos leitores, de uma maneira sumaria e concreta a notavel influencia que sobre os periodos aureos da prosperidade nacional tem exercido o nosso poder maritimo, a ninguem com mais autoridade e competencia poderiamos recorrer.

Oficial distintissimo da nossa Armada, espirito invulgarmente culto e ilustrado, investigador apaixonado das ciencia e arte militares, lente ilustre da Escola de Guerra e da Escola Naval, vogal da comissão encarregada de estabelecer as Bases da Defesa Nacional, o comandante Alfredo Botelho de Sousa expõs a sua interessante e preciosa lição nos seguintes termos:

A Marinha Portuguesa e a Historia de Portugal encontram-se de tal forma ligadas que, seguir a evolução da primeira é acompanhar a segunda em todas as suas fases, de tal forma ás epocas de florescimento ou de decadencia da nossa historia se ajustam as de esplendor ou de abatimento da Marinha.

Se toda a nossa historia constitui um eloquente exemplo da influencia do Poder Maritimo na prosperidade das nações, ela mostra-nos nitidamente, por outro lado, como a Marinha é sempre, das instituições do Estado, a primeira a decair e a ultima a ressurgir, fazendo-se a sua evolução por uma forma lenta, que se não presta a improvisações.

A constituição de Portugal em Estado independente assenta em grande parte sobre o Poder Maritimo. De facto D. Afonso Henriques tem a intuição de que lhe não seria possivel tomar Lisboa e conservar-se na sua posse, sem recorrer ao auxilio da força de uma Armada, e por isso espera para a atacar a cooperação de uma Armada de Cruzados. Sete anos depois duzentas velas dos Cruzados expulsam os mouros do Tejo e Lisboa cai nas mãos dos portugueses. Sem aquela Armada, Lisboa não teria sido vencida e a obra da constituição da nacionalidade poderia estar comprometida.

Sem o Alentejo e o Algarve podia o reino viver independente, até que houvesse a oportunidade de completar o seu desenvolvimento para o Sul.

A supremacia maritima pertence-nos, não porque possuissemos armada propria, mas porque vinham refrescar a Lisboa os Cruzados, continuamente.

D. Sancho I reconhece a necessidade de armada para a conquista do Algarve; constroi-se uma esquadra que já coopera com os Cruzados no ataque a Silves; mas, pequena como era, não pode conservar o dominio do mar, e, partidos os Cruzados, Silves volta ao dominio Muçulmano.

Com a conquista do Algarve, completa-se a constituição geografica do país, e Lisboa transforma-se num centro de actividade comercial e maritima.

No reinado de D. Deniz dá-se largo impulso á marinha: cria-se o cargo de almirante, planta-se o pinhal de Leiria e celebra-se com Eduardo III de Inglaterra o tratado para que os nossos pescadores se possam alongar até ás costas deste país.

Assim se inicia a constituição da força naval, que, já no reinado seguinte, figura nas lutas contra Castela e os Mouros de Granada. Mas é, efectivamente, no reinado de D. Fernando que se lançam os fundamentos capitais da nossa grandeza maritima.

A acção da marinha inicia-se, contudo, por um duro revés. Os espanhois invadem o país por terra, atacam Lisboa, enquanto a sua esquadra reforça o ataque pelo lado do mar. Sem o dominio do mar, tivemos de ceder.

Por morte de D. Fernando veio o rei de Castela pôr cêrco a Lisboa mas aí se quebrou o seu impeto, contra a muralha fernandina, defendida pelo Mestre de Aviz. Estava porem a esquadra inimiga senhora do porto de Lisboa, e precisando o Mestre de Aviz obter reabastecimentos pediu ao Porto o socorro dos seus navios; a frota, composta de 17 naus e 17 galés, força a barra, travando rija peleja com as 40 naus e 13 galés de Castela, e, com uma decisão que atinge as raias do heroismo, sustém o impeto dos Castelhanos e as galés conseguem chegar a Lisboa e abastecer a cidade. Se não pôde aniquilar a de Castela, pela vitoria tactica, conseguiu a vitoria estrategica, com a realização do seu objectivo.

Perderam os portugueses três navios. Os espanhois elevaram então a 64 naus e 17 galés a esquadra de bloqueio, que, apesar disso, não conseguiu tomar a flotilha portuguesa, posta ao abrigo das fortificações; mas cerrou o bloqueio por forma que não haveria esperança de o levantar a não sobrevir a peste, que obrigou o rei de Castela a voltar aos seus dominios, no que o seguiu a sua esquadra.

Começou depois a guerra pela independencia da Patria. Proclamado rei o Mestre de Aviz, inicia com Nun'Alvares uma expulsão em regra dos espanhois. Voltam os Castelhanos a atacar nos por terra e mar, mas, desbaratados em Aljubarrota, nenhuma função teve mais a sua marinha, de que levar a Sevilha, em fuga, o Soberano. Não existia propriamente ainda a guerra naval, nem se compreendia toda a importancia que poderia assumir o Poder Maritimo.

Com a conquista de Ceuta, abre-se uma nova fase de expansão, em que tem a sua primeira consagração o poder naval português. Do Porto trouxe o infante D. Henrique 52 navios, que, com a frota de Lisboa, comandada pelo infante D. Pedro, formava um total de 33 galeões grandes, 27 menores, 32 galés, 120 fustas, etc., o que atesta quanto já valia o armamento maritimo nacional. Subjugada Ceuta, começam as nossas navegações de descoberta, ao longo da costa africana, com o estabelecimento de fortalezas e feitorias. Montado o Cabo Tormentoso, chega-se á India e ao Extremo Oriente.

O Imperio da India constitui-se e mantem-se exclusivamente baseado no domin o do mar, ligado á metropole por uma extensa cadeia de pontos de apoio, que, servindo de auxiliares ao exercicio daquele dominio, por seu lado, só com a posse dele era possivel mantê-los.

O nosso poder maritimo era então notavel, não só pelo numero dos navios, mas pelas dimensões e excelencia das construções navais, cuidado do seu aparelho e artilhamento.

E' possivel que as fortalezas se estabelecessem para proteger o comercio que nas feitorias e pelas feitorias se fazia. Mas o certo é que, obtidas elas, serviram ás esquadras de excelentes bases de operações contra os turcos e principes indigenas, satisfazendo assim ao plano que devia dar-nos o dominio do mar.

Os nossos almirantes e homens de Estado do tempo possuiam a intuição da influencia do dominio do mar na manutenção do imperio colonial. Vasco da Gama, nas instruções que deixa a Valente Sodré, na sua 2.ª viagem, recomenda-lhe: «manter o Oceano Indico livre para a navegação dos portugueses e seus aliados, e fechado para os inimigos, sobretudo para os arabes e os turcos». Desde então nada se avançou: este é ainda hoje o objecto fundamental e primario da guerra naval. Um outro progresso na evolução da guerra naval resultou da necessidade de assegurar aquele dominio; foi a separação entre as armadas destinadas á guerra contra os mouros, e as destinadas ao comercio com o gentio, separação resolvida em Lisboa logo depois da viagem de Vasco da Gama, «porque as naus que iam e tornavam logo com carga não podiam fazer as duas coisas...» ficando no entretanto «a costa de Malabar desamparada, em que os mouros tornavam a ser senhores dela»...

Não passou sem disputas, nem foi isenta de invejas a gloria das nossas navegações e descobrimenios e, mais ainda, se reclamava para estranhos o merecimento de nos terem fornecido os elementos da ciencia astronomica e da arte de navegar, indispensaveis aos nossos grandes empreendimentos. Só nos nossos dias se conseguiu fazer a prova historica de que tal influencia não fôra necessaria para que, com as suas *taboadas* e os seus instrumentos, os portugueses «muito dados á tabela, e á arte de navegar e á esfera, em que eram mui doutos», pudessem realizar as suas navegações em demanda do desconhecido, através do mar tenebroso.

Só ha bem pouco tempo foi amplamente demonstrado o que já João de Barros afirmara: terem sido os portugueses os primeiros a fixar com segurança os principios da arte de navegar, em seus *regimentos*, e ter sido a sua portentosa obra, não filha apenas de um espirito aventureiro de raça, que se atirasse ás cegas no desconhecido, mas á consequencia consciente de um plano bem concebido, e que para a sua execução dispunha de meios que lhe davam garantias de exito.

Não só os regimentos da navegação, a cartografia, o problema das longitudes, o estudo da declinação da agulha, o fenomeno das marés e a construção dos instrumentos da observação dos astros mereceram a atenção e cuidado dos nossos matemáticos e navegadores, como foram ainda os portugueses os primeiros que montaram a artelharia a bordo, e desta inovação sonberam tirar grande partido, até que o seu procedimento foi imitado.

Os nomes e os feitos de dois grandes homens encham a historia da conquista da India. D. Francisco de Almeida estabelece a dominação, baseando-a quasi exclusivamente na supremacia das nossas armadas, para manter no mar e exclusivo da navegação portuguesa ou aliada, tendo apenas Cochim por *base naval*, como hoje diriamos, com a justanoção de que era o imperio maritimo o meio mais eficaz de impôr a lei ao comercio de Oriente. «Toda a nossa força seja no mar, desistamos de nos apoiar em terra. Com as nossas esquadras teremos seguro o mar e protegidos os indigenas, em cujo nome reinaremos de facto sobre a India, e se o que queremos são os produtos dela, o nosso imperio maritimo assegurará o monopolo português contra o turco e o veneziano». Tais as suas palavras, que definem todo um sistema.

Albuquerque, discordando do seu antecessor, concebe o plano de fundar o imperio português no Oriente em três grandes pontos estrategicos—Ormuz, Góa, Malaca—que seriam outros tantos pontos de apoio para realizar a submissão de vastos territorios da India, dilatando o dominio português, e para assegurar á navegação portuguesa, pela supremacia das armadas, o exclusivo do comercio do Oriente. Estas manteriam livres as linhas de comunicação maritimas, dominando o mar Vermelho e o golfo Pérsico «as duas correntes de exportação da India», e a peninsula de Malaca, e guardariam o privilegio da passagem do Cabo da Boa Esperança.

O impulso dado por Albuquerque e o prestigio do seu nome fazem que, ainda depois da sua morte, aumente por algum tempo o nosso poder naval no Oriente, o qual, a cada momento se vê influir por uma forma decisiva no exclusivo da navegação nas operações contra o territorio.

Para Lopo Vaz de Sampaio, o objectivo das forças navais era destruir as forças navais inimigas, para dominar no mar.

No 1.º cêrco de Diu, o aparecimento de forças ligeiras portuguesas obriga o inimigo a retirar, por julgar trata-se de uma divisão avançada da armada do vice-rei, procurando espara-se a uma destruição certa nosso poderio naval.

No 2.º cêrco, é a armada que mantem a defesa, por meio dos reforços trazidos, até que, forças mais poderosas, sob D. João de Castro, derrotam o inimigo.

Em Ormuz, basta a noticia de que ia ser enviado um poderoso armamento naval, para que os turcos levante o cêrco.

Em Malaca, a nossa superioridade permite-nos, com alguns navios, sustentar a praça e, com outros saque as terras dos atacantes, obrigando-a levantar o cêrco para acudir-lhe. Na coligação dos principes da India contra o nosso dominio, ameaçam simultaneamente Góa, Cochim, Damão, Baçaim e Malaca, é ainda a armada, sustentaculo do nosso imperio que permite a D. Luiz de Ataide socorrer todas as praças atacadas e fazer voltar tudo á obediencia, por mais alguns anos.

Na epoca de esplendor, apesar de grandes armamentos que o Oriente exigia, a metropole dispunha também de grandes armadas. D. Manuel tinha sempre no mar três armadas, constituidas pelos corsarios e piratas: a do Estreito, de navios ligeiros, a do Norte do reino, de navios maiores e a dos Açores. A importancia do nosso comercio e a cobiça que excitavam os grandes tesouros, vindos do Oriente, levavam os aventureiros estranjeiros a entregar-se ao seu ataque, e na defesa das frotas se exerce a maior actividade destas armadas, que são ainda reforçadas no tempo de D. João III, operando de acordo com as de Espanha, para um mesmo fim. Contudo, a dispersão de forças, resultante da tendencia para guardar todas as regiões de ataque, conduz á ineficacia da defesa, fraca em todas elas. No reinado seguinte, começa a manifestar-se claramente a decadencia; entretanto, a expedição desastrosa de Alcacer ainda contava 830 velas, mas as armadas que partem para o Oriente são insignificantes, pela sua força e pelo numero das suas unidades, para sustentarem naquelas mares o exclusivo do comercio e da navegação e para assegurarem o dominio sobre os territorios conquistados.

A decadencia da marinha foi uma causa poderosa da perda da nacionalidade. Mas não foram apenas os serões do duque de Alba e os galeões do marquês de Santa Cruz que decidiram a favor de Felipe II a causa da sucessão. Como afirma Rebelo da Silva, muitos portugueses sinceros abraçaram a causa do pretensor castelhano, imaginando que Portugal e a Espanha, unidos, formariam «um imperio, que o senhorio absoluto dos mares havia de tornar invencivel». Mas a verdade é que os poderes maritimos de ambos os Estados, minados por causas que eram para ambos semelhantes, apenas tinham uma aparencia de grande força. O certo é que Portugal, até então em paz com a Europa, foi arrastado a tomar parte nas guerras em que a Espanha se envolvia, exactamente quando o seu comercio tinha o maior desenvolvimento e extensão, e quando mais necessitava de protecção, porque mais intensamente e atacavam os aventureiros estranjeiros, os quais, pertencendo a paises inimigos da Espanha, agora o podiam fazer de direito.

Logo no começo da dominação estranjeira, em 1581, sai do Tejo uma armada de 27 velas, ao mando do Marquês de Santa Cruz, a qual vai aniquilar no combate de Vila Franca do Campo a armada de Strozzi, e com ela as esperanças do Prior do Crato. E aqui temos o poder maritimo decidindo em ultima instancia dos destinos da nacionalidade.

O desbarato da Invencivel Armada, em 1588, marca a decadencia da monarquia espanhola, e constitui o primeiro grande golpe no poder naval espanhol, que havia de ser definitivamente aniquilado anos depois na batalha das Dunas. A marinha portuguesa tem farto quinhão no martirio, nos heroismos e nas perdas daquela catastrofe militar, por ter entrado naquele colossal armamento com duas armadas, das galés e dos galeões.

Ingleses e holandeses coalhavam os mares de corsarios, e, em vez de se limitarem a assaltar o nosso trafico maritimo, começam nos fins do seculo XVI a atacar as conquistas, sendo naturalmente as portuguesas, por mais abandonadas, as que mais sofrem.

Na época de pobreza, de corrupção e de decadencia, que se seguiu, merecem um lugar de destaque na historia do Oriente os nomes de Rui Freire de Andrade e Nuno Alvares Botelho, que sustentaram com honra e brio militar inexcediveis as velhas tradições portuguesas da India, lutando em condições de desigualdade acabrunhadora contra os inimigos europeus.

O proprio oceano parece querer voltar-se contra nós, e em 1627 dá-se o lastimoso naufragio da armada de D. Manuel de Meneses, que saira para escoltar as frotas de torna viagem da India e da America, um dos mais fundos golpes no ainda respeitavel poder naval português.

O novo imperio colonial, que fundaramos no Brasil, esse já não assenta sobre um forte poder maritimo. Em 1624 os holandeses ocupam a Baía, mas logo no ano seguinte são dela expulsos pela armada luso-espanhola.

Em 1630 estabelecem-se os holandeses em Pernambuco, e durante os anos que decorrem até á sua final expulsão, em 1654; toda a guerra do Brasil segue as vicissitudes da supremacia maritima, era pertencente a um, ora a outro dos adversarios. A batalha de Itamaracá foi ainda um novo revés para o Poder Maritimo da Peninsnla, e é só quando os holandeses, assoberbados pela guerra contra a Inglaterra, se encontram impossibilitados de reforçar as suas armadas do Brasil, que se consegue a sua expulsão, provocada ainda pela esquadra de comboio da frota da Companhia Geral do Comercio, a qual, como diz o conde da Ericeira, cerrando a barra do Recife, tornou impossivel aos holandesas introduzirem na praça qualquer socorro. Esta guerra constitui um dos exemplos mais frisantes da importancia do poder maritimo no decidir a sorte dos imperios dispersos pelo Mundo, formados de territorios que o mar separa, mas que só o mar permite unir para efeitos de defesa.

A Invencivel Armada, as lutas contra os corsarios, o naufragio da armada de D. Manuel de Meneses e as catastrofes tão frequentes na carreira da India, as perdas da guerra do Brasil e ainda as que soíremos na batalha de Dunas, tinham reduzido, durante os anos da dominação espanhola, a bem pouco o poder naval da corôa portuguesa. A' data da Restauração, o seu estado era de completa ruina. A' decadencia da marinha, correspondia a perda do comercio da Asia e da Brasil.

Durante a guerra da Restauração, o esforço nacional no mar a pouco mais se limitou do que ao auxilio da guerra do Brasil, para expulsão dos holandeses e desde aquela guerra começámos, á falta do poder naval proprio, a depender da marinha dos aliados. O proprio facto de ter de se recorrer ao poder naval estranho nas crises seguintes da nacionalidade é uma comprovação mais de quanto é indispensavel á nossa existencia a posse de um poder naval capaz de assegurar a sua defesa contra os apetites de adversarios.

Depois da guerra da Restauração a Marinha levanta-se lentamente, e já na guerra da Sucessão de Espanha, Portugal entra com o seu contingente de valor, ao mesmo tempo que dá escolta ás suas frotas do Brasil.

Na batalha do Cabo Matapan, em 1717, a esquadra portuguesa de sete naus e quatro navios menores sustenta o maior peso da acção contra os turcos.

Em 1736 é criada a Secretaria do Estado da Marinha e Ultramar. Quando, anos depois, o Marquês de Pombal assumiu o poder, chamou para gerir esta secretaria de Martinho de Melo e Castro, cuja acção como organizador e administrador mais se manifestou depois da demissão do marquês. O periodo do seu governo, desde 1770 a 1796 marca uma fase de restauração e engrandecimento da Marinha, que logo começa a exercer a sua acção eficaz em pequenas operações. Infelizmente, as vicissitudes da politica nacional, e principalmente as consequencias das invasões francesas, trouxeram de novo o aniquilamento quasi completo da Marinha, acompanhando os desastres nacionais.

Das forças portuguesas criadas por Martinho de Melo distinguiu-se a pequena mas brilhante esquadra do marquês de Niza, composta de quatro naus e uma corveta, agregada á esquadra de Nelson no Mediterraneo, em 1798.

Em Novembro de 1807, com os francezes ás portas de Lisboa, o Principe Regente retira para o Brasil. A maior parte da Marinha acompanha a Côrte. Era uma esquadra de oito naus, dois brigues, uma escuna, uma charrua e vinte e três navios de comercio, o melhor da Armada. No Tejo ficavam só os navios incapazes de navegar. Quando mais tarde D. João VI regressou a Portugal, pelo Brasil ficam restos da excelente marinna que o acompanhara.

Não era evidentemente um poder maritimo insignificante que poderia bastar a Portugal na situação angustiosa que as invasões criavam. Foi o poder maritimo da aliada Inglaterra que permitiu repelir as invasões francesas. A' supremacia naval que Nelson lhe assegurara deveu o exercito inglês o conseguir chegar e manter-se na Peninsula; sem o dominio do mar, a campanha não poderia ter sido iniciada, mantida e levada ao seu glorioso fim. A reconquista da Peninsula deu-se mediante a intervenção de uma armada omnipotente, e constitui o exemplo historico classico da influencia que exerce o poder maritimo sobre as campanhas que se realizam em terra.

No periodo que se segue, de lutas civis, é ainda o poder maritimo o factor determinante dos destinos da Nação. A esquadra que o Governo de D. Miguel envioi á Terceira, não efectuando um bloqueio efectivo da costa, permitiu a continuação da resistencia da ilha, na qual se fazia a concentração das forças liberais e se preparava a expedição de Mindelo. Foi a supremacia naval, de que gozaram as forças, aliás deminutas, de D. Pedro, que asseguron o exito da expedição. Na boca do Douro, e ainda dentro do rio, travam-se combates indecisos entre forças ligeiras dos dois partidos. E' por mar que se realiza a expedição ao Algarve, e no combate de S. Vicente, que se trava depois de efectuado o seu desembarque, ficou definitivamente firmada a preponderancia naval dos liberais, e com ela o triunfo da causa.

Desde 1842, a fraca Marinha tem um largo campo em que exercer o seu esforço, na repressão do trafico da escravatura, o que bastante concorreu para que ela se fosse a pouco e pouco reconstituindo.

A transformação do material naval, primeiro pela generalização do emprego do vapor, depois pela adopção das construções metalicas, pelos progressos no armamento da artelharia e na protecção couraçada, tornaram, com o crescer dos deslocamentos, as marinhas muitissimo caras, tanto na construção, como na manutenção. A Marinha nacional não podia, por isso, sair da sua modestia e, pela sua construção destinou-se quasi exclusivamente a servir na expansão e exercicio da soberania no nosso dominio do Ultramar, onde prestou, e ainda hoje presta, serviços relevantes.

Mas esta mesma situação fez quasi esquecer a sua função fundamental, de orgão de defesa e de segurança do Estado.

Surdos aos ensinamentos de alguns seculos de historia, mais uma vez fomos arrastados para a grande conflagração europeia dispondo de uma Marinha mais que modesta, e, em todo o caso, insuficiente para assegurar os nossos interesses.

Forçados pela falta de tonelagem, alargámos de improviso a nossa Marinha Mercante, á custa do inimigo.

A guerra trava-se longe de nós, e a preponderancia maritima dos aliados deixa-nos sem preocupações, quanto á nossa defesa por mar.

Mas essa preponderancia não impede que um elemento novo, o submarino, entrando a desenvolver-se durante a guerra, alem das gerais previsões, ameace de forma muito grave as comunicações de todos os aliados. Defrontamo-nos então com aquela situação tantas vezes repetida, de não termos marinha para as exigencias da guerra. E' necessario improvisá-la, armar tudo aquilo que pode montar uma peça, a fim de proteger as comunicações, assegurar o livre uso dos portos contra a insidia submarina e ainda proteger directamente as expedições militares, que partiam a combater em Africa e em França. A sua protecção indirecta continuava a cargo do predominio maritimo da Entente, pois que só ele permitia que atravessassem o mar, em relativa segurança, os milhões de homens que, de todas as partes do Mundo, se encontravam nas frentes europeias da guerra.

A evolução natural da tecnica, impulsionada pelas necessidades da guerra, produziu uma grande transformação nos elementos materiais da guerra no mar. Do que já se conhece da Grande Guerra, pode afirmar-se que alguns elementos deminuiram de importancia, e que outros, seguindo a lei natural do progresso, afirmarão no futuro, cada vez mais, a sua acção. As condições presentes não são, felizmente, mais difíceis para a constituição de uma marinha que, como a nossa, não pretende servir intuitos de uma politica agressiva, antes facilitam a formação de uma força naval de caracter acentuadamente defensivo, sem que isso exclua da parte do seu pessoal o mais elevado espirito ofensivo.

Os ensinamentos da guerra, os exemplos de fora e a formação lenta, mas segura, de uma consciencia profissional, substracto de uma doutrina sobre a função da marinha e sobre a melhor forma de a realizar, tudo tem concorrido para a uniformidade de pareceres sobre a constituição mais conveniente das nossas forças navis e sobre o modo de utilizá-las.

O sr. governador civil de Castelo Branco visitou Idanha-a-Nova

IDANHA-A-NOVA, 19.—De visita a este concelho, em propaganda eleitoral, esteve ontem nesta vila o ilustre governador civil deste distrito dr. Antonio Afonso Salavisa. Acompanhavam sua ex.ª os srs. capitão José Guedes da Silva, presidente da Junta Geral, dr. José de Oliveira, presidente da Comissão Distrital da União Nacional; dr. Antonio Castelo Branco, presidente da Camara Municipal de Castelo Branco, e dr. Tavares Ferreira, professor do Liceu daquela cidade. Suas ex.as que vinham já de Penamacor foram acompanhados desde aquela vila pelos srs. Antonio Manzarra, presidente da Camara Municipal deste concelho; dr. José Esteves Pires, vice-presidente da comissão da União Nacional e os restantes membros da União Nacional que ali os foram esperar.

O sr. governador civil, que conta neste concelho numerosos amigos, que muito apreciam as suas qualidades de caracter e reconhecem os grandes beneficios que para ele tem conseguido do Governo da Ditadura, teve uma carinhosae entusiastica manifestação que muito sensablisou sua ex.ª.

Os ilustres visitantes que eram aguardados no passeio publico, á entrada da vila, por muita gente, onde se encontravam todas as pessoas gradas da terra, funcionarios, artistas, e muito povo foram muito aclmados ouvindo-se numerosos e entusiasticos «vivas» ao sr. dr. Oliveira Salazar, ao sr. governador civil e executando a Filarmonica Idanhense o hino da Republica.

Segnidamente formou-se o cortejo que seguiu até ao edificio dos Paços do Concelho onde o sr. governador civil constituindo a mesa da sua presidencia com os srs. dr. Juiz de Direito da comarca, presidente da Junta Geral, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, presidente da Comissão Executiva deste concelho e administrador do concelho, declarou aberta a sessão.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Antonio Manzarra, que, em frase entusiasticas, deu as boas vindas aos ilustres visitantes, em nome da Comissão Municipal, fazendo salientar bem que a manifestação feita ao sr. governador civil é o grato reconhecimento dos beneficios conseguidos por s. ex.ª para este Concelho.

Foi depois dada a palavra ao sr. dr. Alberto Silveira, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional que em palavras cheias de carinho, fez a apologia das qualidades de caracter do sr. governador civil, mencionando os melhoramentos que o concelho deve a S. Ex.ª e as suas mais ingentes necessidades e aspirações.

Salientou quanto este concelho até 1926 tão esquecido pelos poderes Publicos, sabe manifestar o seu reconhecimento pela Ditadura e pelos beneficios que ela lhe tem conseguido por intermedio do seu ilustre governador civil; teve depois palavra de entusiasmo pela obra do sr. Presidente do Ministerio, cujo interesse pelo bem estar do País, merece o respeito e a consideração de todos os portugueses e concluiu o seu discurso com «vivas» á Republica, ao seu ilustre Presidente ao sr. dr. Oliveira Salazar e governador civil.

O orador, cujas palavras cheias de sinceridade e franqueza foram ouvidas com o maior silencio, apenas interrompidas em muitas passagens, por manifestações de apiauso, foi no fim muito ovacionado.

Falou a seguir o Presidente da Junta Geral: mostrou quanto Portugal deve á Ditadura e quão justificado é o apoio que ela pede e espera lhe seja dado, com a eleição da Constituição. Pede a palavra o sr. Pires Antunes, professor oficial em Alcafozes, que leu o seu discurso, feito de frases burilladas, cheias de patriotismo, protestando todo o apoio á obra da Ditadura e á eleição da Constituição.

Por ultimo fala o sr. governador civil; ao levantar-se para usar da palavra uma vibrante salva de palmas que começando dentro do edificio apinhado de gente se repercutiu cá fora na Praça da Republica pejada de povo, acolheu as primeiras palavras de Sua Ex.ª.

Começou o orador, muito sensibilizado, por agradecer a carinhosa manifestação que era feita e que, conhecia já os sentimentos hospitaleiros do povo de Idanha mas que apesar disso tinha excedido muito a sua espectativa apreciou depois a Ditadura sob o ponto de vista do direito politico, mostrando-a um regime de legalidade, absolutamente justificavel e até indispensavel no momento que foi instituida em Portugal e a mais solida garantia do bem estar dos portugueses, cujos beneficios todos hão-de sentir, com o decorrer do tempo.

Falou a seguir da Constituição apreciando-a sob todos os pontos de vista enaltecendo as suas vantagens sobre todos os outros Estatutos constitucionais e demonstrando de forma irrefutavel a necessidade de que seja a lei fundamental do País e portanto seja votada, fazendo para isso um caloroso apêlo ao povo do concelho, ao seu patriotismo e amor pela Ditadura.

Depois, em palavras de justiça apreciou a obra administrativa do sr. Antonio Manzarra que pelo engrandecimento do concelho, tem empregado o melhor do seu esforço, e enalteceu o carinho que tem mostrado pelas classes trabalhadoras, a quem tem procurado com exito, garantir o trabalho.

Uma grande salva de palmas acolheu as ultimas palavras do orador, que deu por terminado o seu discurso com «vivas» á Republica, á Ditadura, ao sr. dr. Oliveira Salazar e ao povo de Idanha.

Terminada a sessão s. ex.ª e comitiva saiu dos Paços do Concelho, sendo muito aclamado pelo povo indo em seguida visitar o hospital velho e o novo em construção.

Assim terminou a manifestação feita ao sr. governador civil, uma das mais vibrantes e entusiasticas que a Idanha tem feito e que deve ter dado a s. ex.ª a impressão exacta do apreço em que é tido neste concelho. Seguiu-se o jantar em casa do sr. Antonio Manzarra, com a assistencia de algumas pessoas de Idanha: foram trocados brindes muito afectuosos seguindo os ilustres visitantes para Castelo Branco cerca das 22 horas.

Oxalá que s. ex.ª continue a olhar para este concelho, com o carinho que lhe tem merecido, pugnando pela realização das obras mais urgentes, como sejam a conclusão da estrada do Ladoeiro, a construção das estradas do Rosmaninhal e Monfortinho e socorrendo a construção do novo hospital, obra grandiosa e indispensavel, feita por subscrição dos habitantes do concelho que têm sido duma generosidade fora do vulgar. Ainda bem que ha frente da administração deste concelho se encontra o sr. tenente Fernandes, homem activo e trabalhador que, pelo bem estar dele muito tem trabalhado sendo o porta voz perante o sr. governador civil, das suas necessidades mais ingentes e das suas legitimas aspirações.—C.

Exposição de Industria Nacional

Vai reabrir, no verão, o grandioso certame

Pela pasta do Comercio, Industria e Agricultura vai ser publicado o seguinte decreto:

A Grande Exposição da Industria Nacional, realizada em Lisboa durante o outono findo, representou uma impressionante afirmação de esforço que a industria vem realizando, e tornou possivel levar ao conhecimento de um grande numero de portugueses alguns resultados desse esforço admiravel, bem demonstrativo das vantagens que a todos podem advir de uma constante e decidida preferencia por todos os produtos nacionais.

Teve o magnifico certame avultada inscrição de industriais dos diferentes ramos e esse facto contribuiu notavelmente para o exito verificado. Alguns houve, porem, que, por falta de tempo ou dificuldades de instalação, é outros ainda por terem concorrido á Feira de Amostras Coloniais, não puderam inscrever-se e por isso manifestam o desejo de que se realize um segundo ciclo da Grande Exposição, a iniciar-se na proxima primavera.

Reconhece o Governo que não ha inconveniente em atender as solicitações que nesse sentido lhe tem sido dirigidas, antes deseja demonstrar, mais uma vez, o carinho e o interesse que lhe merece a actividade manufactureira e o desejo que o anima de concorrer para o seu cada vez maior aperfeiçoamento e expansão.

Com esse fim se facilita uma operação de credito a favor da Comissão Administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa, a contratar com a Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, uma operação de credito, até o montante de 600 contos, nas condições que com esta entidade forem acordadas, para ocorrer ás despezas da mesma exposição na primavera de 1933.

§ unico.—A comissão administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa será em tal operação representada pelo presidente da Comissão Executiva e garanti-la-á com a consignação de uma terça parte de receita bruta da Exposição.

Art. 5.º—E' o Governo pelo ministro das Finanças, autorizado a avalizar por parte do Estado a operação que vier a realizar-se nos termos do artigo antecedente.

Art. 6.º—A Comissão Administrativa gozará de autonomia administrativa na parte referente ás importancias levantadas da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia por conta da operação a que se referem as disposições anteriores, mas superintendê-rá em tudo por intermedio da sua Comissão Executiva.

Art. 7.º—Fica autorizada a Comissão Administrativa a requisitar aos diferentes Ministerios os funcionarios reconhecidamente especializados em trabalhos de exposição oficiais, e a contratar livremente, com dispensa das formalidades legais, o fornecimento de material e todo o pessoal que lhe seja indispensavel para o bom exito da exposição, dentro dos limites do emprestimo autorizado.

Art. 8.º—Continua em vigor o decreto n.º 21.487, de 22 de Julho de 1932.

Art. 9.º—E' permitida a importação temporaria de mostruarios das Ilhas Adjacentes e das Colonias, destinados á Grande Exposição Industrial Portuguesa, devendo a sua reexportação efectivar-se no prazo de 30 dias, contados da data do encerramento do certame.

§ unico—Não serão cobrados emolumentos gerais no processamento dos despachos de importação temporaria a que se refere o presente artigo.

Art.º 10.º—A comissão administrativa apresentará ao Governo, no prazo de 180 dias a contar da data em que for encerrado o novo periodo de funcionamento da exposição, o relatorio geral dos dois ciclos e as contas das despesas efectuadas por conta do subsidio e do emprestimo concedidos, e remeterá copias desse relatorio e das mesmas contas, com os documentos justificativos de todas as despesas, ao Tribunal de Contas, afim de ser julgada a sua responsabilidade, não sendo devida qualquer importancia por esse julgamento.

Art.º 11.º—O ministro do Comercio, Industria e Agricultura fica autorizado a publicar as disposições regulamentares que forem necessarias para a execução deste decreto.

Visitas a quarteis

O sr. major Parry Gomes, adido militar da Inglaterra e o sr. major Beeve, do Ministerio da Guerra inglês, visitam hoje, pelas 15 horas, o quartel da Guarda Nacional Republicana, do Carmo. Acompanha os ilustres visitantes o sr. tenente-coronel Ismeraldo de Carvalhais.

Exercicios militares

Realizam-se, hoje, pelas 13 horas, nos terrenos do Jockey Club, ao Campo Grande, exercicios de tactica pelo batalhão de Cacadores 7.

SANTA CLARA

é o sabonete principal na indústria portuguesa de perfumaria.

SANTA CLARA

representa, como marca industrial portuguesa a exigência técnica, estabelecida no mercado mundial, pela fabricação internacional.

SANTA CLARA

orienta a sua publicidade, paralelamente ao trabalho de laboratório, que em definição, significa o constante aperfeiçoamento técnico até o requinte, para afirmação de um substantivo pouco comum—

—Qualidade

SANTA CLARA

SABONETES E PERFUMARIAS

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe in—feriores aos da antiga II classe—

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEF. 2 6519

Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—A's 6 horas.
Dr. R. Lojf—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.
Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—A's 2 horas.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos—A's 4 horas.
Dr. Filipe Manso—Doenças das creanças—A's 14 horas.
Dr. Casimiro Affonso—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.
Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes. protese—A's 12 horas.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

LEIA! Aos Consumidores LEIA!

O vinho que não tiver a indicação de **espumante natural** é porque é **preparado artificialmente com gaz carbonico.** (Decreto 22.173 de 7 de Fevereiro de 1933).

A REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

(Conhecida Internacionalmente pela abreviatura de **REAL PORT**)

Só vende espumantes naturais, e a sua exportação para o estrangeiro em concorrencia com a França, **ultrapassa em mais de metade a soma de todos os produtores nacionais.**

Esta Casa, cujas instalações são, no genero, **as maiores da Europa,** possue tambem **a maior cave de espumantes de toda a Peninsula Iberica.**

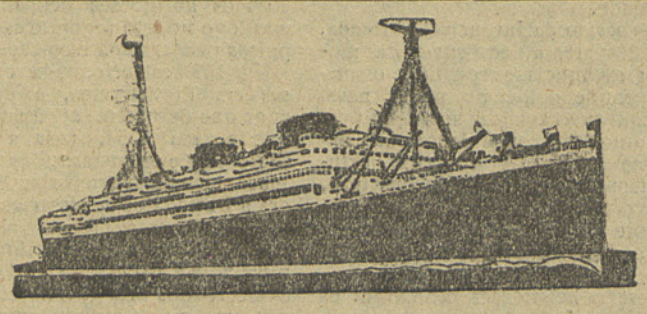
Na recente Exposição Industrial Portuguesa **obteve—de entre todos os expositores—o** maior numero de recompensas:

1 medalha de ouro!
3 grandes premios de honra!
Em vinho do Porto!
Em vinhos espumantes!
Em vinhos de mesa, de todos os tipos!
Em vinagres e aguardentes!

Todos os seus produtos são recomendados pelos mais distintos tecnicos do paiz, do estrangeiro, **e pelos mais notaveis medicos portugueses.**

Grandes Armazens; **em Gaia (os maiores de Gaia)**, **em Matosinhos (os maiores de Matosinhos)**, **na Regua (os maiores do Baixo Douro)**, **no Pinhão (os maiores do Alto Douro)**

Sede na Rua Azevedo Magalhães, em Vila Nova de Gaia — Tel. 478
Filial em Lisboa, na Rua do Alecrim, n.os 117 a 121 — Tel. 2 2556



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Ld.)

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Asturias * . . . . . 28 de Março
Almanzora ** . . . . . 11 de Abril
Deseado. . . . . 12 de Abril

* Toca em Madeira e Bahia
** Toca em S. Vicente, Pernambuco e Bahia

Highland Chieftain. . . . . 5 de Abril
Highland Princess. . . . . 19 de Abril
Highland Brigade . . . . . 3 de Maio

Tocam em Las Palmas, St.ª Cruz de Teneriffe e Pernambuco

Para o Norte

Para LIVERPOOL
Desna. . . . . 18 de Abril
Para VIGO e SOUTHAMPTON
Arlanza . . . . . 22 de Abril

—* *—

Agentes para passagens e carga
JAMES RAWES & Co,
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232-2 3233-2 3234

Para VIGO, BOULOGNE E LONDRES
Highland Princess * . . . . 27 de Março
Highland Brigade. . . . . 10 de Abril

* Não toca em Boulogne.

—* *—

Agentes para passagens e carga
E. PINTO BASTO & C.ª, Ld.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE
«CARVALHO ARAUJO»
Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S Jorge (Velas), Cais do Pico Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Março ás 12 horas.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, 2, 2.º
Telefone 2 0214

Azulejos e Paneaux
das fabricas da
Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania
Séde-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA
Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO:
Rua do Almada, 249 a 253

CADERNOS CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 4

Redacção e Administração
R. da Horta Sêca, 7-1.º
LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

ANUNCIO

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações da série Mirandela-Viseu, com os n.os: 1.051 a 1.055—1.261 a 1.265—3.686 a 3.690—1.886 a 3.890—5.801 a 5.805—9.481 a 9.485—10.551 a 10.555—17.546 a 17.550—18.486 a 18.490—18.996 a 19.000—20.371 a 20.375—20.856 a 20.860—23.266 a 23.270—24.406 a 24.410—27.596 a 27.600—28.821 a 28.825 e 29.371 a 29.375.

O pagamento dos titulos amortizados e juro das obrigações relativas ao 2.o semestre de 1932 (cupão n.º 87) começará no dia 1 de Abril proximo futuro e continuará até ao dia 15 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na Séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18-3.º, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 15 ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de sêlo e registo é de 1$66 por cupão ou obrigação ao portador, e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 16 de Março de 1933.

O Administrador-delegado,
Pedro Joyce Deniz

SOCIEDADE DE ADUBOS REIS, L.DA

Rua da Betesga, 41, 1.º
LISBOA

TENDO conhecimento de que se afirma ter-lhe sido feita uma apreensão de ADUBOS, vem declarar que tal não é verdade, pois nenhuma apreensão lhe foi feita em qualquer das suas Fabricas ou Armazens, e, portanto, devem ser consideradas de má fé todas as afirmações em contrario.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Material e Tracção-Abastecimentos

Concurso para o fornecimento de vidros para lubrificadores «Detroit»

Tendo esta Companhia aberto concurso no estrangeiro para o fornecimento do material acima referido e desconhecendo se o mesmo pode ou não ser executado no País, vem por este meio, de harmonia com o disposto no Decreto n.º 22.037, convidar as fabricas que se acharem habilitadas a tomar conta deste fornecimento a apresentarem as suas propostas.

Este concurso realiza-se em 30 do corrente e para a obtenção das respectivas condições de vemos concorrentes dirigir-se á Divisão de Material e Tracção — Serviço de Abastecimentos — Edificios da estação de Santa Apolonia, Lisboa.

Lisboa, 20 de Março de 1933.

O Director Geral da Companhia
(a) *Lima Henriques*

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lapa

ELEGANCIAS

OBRAS DE CARIDADE

NO SÃO LUIZ CINE

O programa da interessante «matinée de caridade» que na proxima segunda feira se realiza no São Luiz Cine, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor das Oficinas de S. José e da Sopa dos Pobres da Freguesia de S. Sebastião, será composto de quatro partes, sendo a primeira, terceira e quarta, formada por numero de canto, por distintos amadores pertencentes á nossa sociedade elegante, com musica da autoria da sr.ª Condessa de Proença-a-Velha, com letras de varios poetas portugueses, e a segunda por uma pequena palestra pelo ilustre clinico sr. dr. Carlos Santos (filho).

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser requisitados pelo telefone 2.2552, residencia da sr.ª D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara.

NAS BELAS ARTES

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que levou a efeito durante o ultimo carnaval, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, as «matinées dansantes» nos domingos magro, e gordo e terça feira de Carnaval, recebemos, com o pedido de publicação a nota da receita e despesa das referidas «matinées».

Receita das três «matinées» 24.116$. Despesa das três «matinées» — Aluguer da sala do rés-do-chão e primeiro ander, 13.500$; cadeiras e luz, 920$; Orquestra Algarvia, 1.700$; dois «jazz-band», 690$; caixa electrica, domingo e terça feira gorda, 1.200$; bailarinas domingo magro, 300$; gratificação a 8 homens que transportaram o estrado para a banda da Guarda Republicana, 40$; licença da Inspecção de Finanças, 646$; licença do Governo Civil, 30$; licença da Inspecção Geral dos Espectaculos, 150$; ao armador que guarneceu o estrado, 70$; 400 selos, 60$; conta dos premios da Casa Tadeu, da rua do Ouro, 249$6; conta dos brinquedos da Senhora Morais Sarmento, 200$; seda para vestir 9 bonecas, 50$; conta de 12 bonecas, da Casa Tadeu, 265$; gratificações a 7 empregados que ajudaram na venda de bilhetes, entradas das portas e transporte de cadeiras, 600$. Total, 20.569$6. Liquido distribuido pela comissão por varias pessoas necessitadas, 3.449$4.

NA COSTA DO SOL

NO CASINO ESTORIL

Hoje á noite num dos intervalos da sessão do cinema sonoro, o distinto baritono Paulo Amorim, cantará varios trechos do seu vasto reportorio. Na quinta feira será celebrada a «mi-carême», com um grandioso baile no selão do restaurante e finalmente na noite de sexta-feira, no salão de festas realizar-se-ha organizada por uma comissão de senhoras da colonia inglesa, uma recita de caridade, cujo produto se destina a favor da Misericordia de Cascais e de varias instituições de beneficencia inglesa.

As noites de hoje, amanhã e sexta feira, no Casino Estoril, vão decerto ser elegantemente concorridas sobretudo as duas ultimas.

Para a noite de amanhã marcam-se mesas, pelo telefone Estoril 251.

CASAMENTOS

Em Gouvia, foi pedida em casamento pelo sr. Conde de Vinhó e de Almedina, para o sr. dr. João Gonçalves Dias, a sr.ª D. Maria da Assunção de Melo Machado de Albuquerque Corte Real, gentil filha da sr.ª D. Maria Joana do Amaral Carreira de Melo Machado Corte Real e do sr. dr. João de Melo Machado de Albuquerque Corte Real.

A cerimonia realizar-se-ha ainda este ano.

DE VIAGEM

A Matozinhos, regressaram da praia da Granja, as sr.as D. Branca e D. Laura de Brito e Cunha.

——Com sua esposa, a sr.ª D. Fernanda Souto Simões, está em Lisboa, vindo de Tomar, o sr. João Simões.

——Encontra-se no Porto, a sr.ª D. Ana Gouveia de Melo.

——Partiu do Porto, para Paris, a sr.ª D. Teresa da Cunha Pinto.

DOENTES

Deu entrada em uma casa de saude a sr.ª D. Clara Forbes Rodman, esposa do medico inglês, sr. dr. Rodman.

——No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operado com excelente exito o sr. Eduardo Santos Silva, encontrando-se o doente em via de restabelecimento.

Da mesma casa de saude, retiraram em franca convalescença a sr.ª D. Maria Laura Ferreira e os srs. Joaquim Coelho e Manuel dos Santos Serra.

ANIVERSARIOS

Fazem emanhã anos as sr.as:

Baroneza de Almeirim (D. Luiza), D. Margarida de Melo Breyner Cardoso de Meneses, D. Inacia Cabral Moncada de Carvalho, D. Maria da Anunciação Pereira Peixoto Taveira, D. Elisa de Castro Quaresma, D. Maria de Andrade Bastos, D. Maria de Lourdes Bon de Sousa Mexia Calheiros, D. Maria Madalena de Castelo Branco Valente, D. Maria Guilhermina Lyder de Deus Ramos, D. Maria do Carmo de Serpa Brandão, D. Maria José da Cunha Pignatelli, D. Maria da Madre de Deus Correia de Freitas Torres, D. Margarida Giraldes Velho Preto Pacheco, e a menina Maria Odete Gardé Simões.

E os sr.s:

Marquês de Ficalho, D. Luiz da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Faustino Luz da Gama, João de Avilez (Reguengos), Inacio Pinto de Oliveira, Tomaz de Atayde de Almeida Caiola, Francisco José de Araujo Rebelo de Andrade e Antonio Taveira Carvalho da Costa.

AS HEMORROIDAS

Um dos maiores flagelos da humanidade é, sem duvida as hemorroidas, ela são a origem de graves perturbações intestinais e provocam por vezes insuportaveis dores na região lombar e da cabeça, especialmente no inicio de crises graves. Para evitar esse terrivel incomodo usae sem perda de tempo O ADRENAL que prontamente fará cessar as dôres por mais violentas que sejam: pára as hemorragias e reduz os tumores. Uma ou duas aplicações do ADRENAL bastam para vos assegurar um repouso tranquilo. O ADRENAL é recomendado pelos mais distintos clinicos, de preferencia aos produtos similares estranjeiros, não so pela sua esplendida composição como tambem pelos benéficos resultados obtidos nos seus doentes. Estes, graças ao ADRENAL, puzeram de parte a idéa de se operarem, e de outros tratamentos dolorosos. *DEPOSITO GERAL*

FARMACIA OLIVEIRA — Rua da Prata, 240 — Lisboa

BERNARDINO NUNES
RUA DA PALMA, 40, 1.º
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Dentes artificiais

OURO USADO
Pratas, relogios e cautelas de penhores compram-se aos melhores preços nas ourivesarias
B. A. D'ALMEIDA, LTD.ª
1 a 5—Rua dos Fanqueiros—51 e 53

PIPERINOL
DA COR E BRILHO EM MOVEIS, SOALHO ETC. 20 CORES

REFRIGERANTES
Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.
M. C. Esteves — Beco, 13 1.º, Dt — LISBOA

Tubos «Sá»
PONCA SÃO CANUDOS

CINEMA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«PURO SANGUE», NO TIVOLI

«Puro Sangue», que o encenador Charles Brabin realizou sem demasiadas e escusadas pretensões tecnicas, mas com segurança directiva, é um filme deveras curioso em que o meio do «turf», que foi, por vezes já, transposto para o cinema em varios filmes silenciosos, está focado de forma acertada e justa, traçando-nos assim, de maneira bem interessante, o ambiente caracteristico em que a acção decorre.

Embora baseado num argumento corrente e simples, «Sporting Blood» passa-se em grande parte em formosissimos exteriores, a que uma luminosa fotografia vem realçar, ainda mais, o real valor do belo filme que é «Puro Sangue».

Clark Gable, num dos seus primeiros papeis de maior responsabilidade, dá-nos, no seu personagem, uma actuação interessante pelo vigor e sobriedade com que o deliniou. Madge Evans, figurinha fresca e graciosa, dá-lhe, com vivacidade, a réplica.

Ernest Torrence, esplendido comediante que vemos sempre com admiração, compôs em «Puro Sangue» uma figura que é um primor de observação.

F. R.

CARTAZ

S. LUIZ— A's 15,30 e 21 — «I. F. 1 não responde».
TIVOLI — A's 21 — «Puro sangue».
GINASIO—A's 21,30—«Os 6 misteriosos».
CENTRAL — A's 21,30 — «Não quero saber quem és...»
CONDES—A s 21,15—«Milady».
OLIMPIA — Das 14,30 ás 24 — «Irmãos Karamazoff», «Any Kiki», «Rapaz ou Rapariga?».
CHIADO TERRASSE—A's 21 - «Arsene Lupin».
ROYAL—A's 21,30— «Dansando no Escuro».
CAPITOLIO—A's 21 - Cinema e variedades.
ODEON—A's 21—Estreia do filme «O boneco» e «Pat e Patachon congressistas».
LYS—A's 21,30—«A frente invisivel» e «No tempo das Valsas».
PALACIO—A's 21,30—«Estreia do filme «O boneco» e «Pat e Patachon congressistas».
JARDIM-CINEMA — A's 21 — «Pecadora uma vez».
PARIS-CINEMA — A's 21,15 — «A Menina do Harmonio».
CAMPOLIDE-CINEMA — A's 21—«A Menina do Harmonio» e «O desfiladeiro do Diabo».
EUROPA-CINEMA — A's 21 — «Deliciosa» e «Amor Roubado».
PALATINO—A's 21,30— «Laurel e Hardy em Marrocos».
VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée».
ROMOTORA — A's 21.30 — «O homem que eu matei».
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
EDEN CINEMA—A's 20 e 22 — «A canção do deserto».
A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.
CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30— «Onde está minha mulher» e «Gente alegre».
A's segundas, quintas, sabados e domingos.

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA-2172
o film eda UFA ansiosamente esperado em todo o mundo
I. F. 1
NÃO RESPONDE
com Charles Boyer, Danièle Parola, Jean Murat e Pierre Brasseur

TIVOLI
Um filme de acção que serve de base a um documentario emocionante
PURO SANGUE
com CLARK GABLE e MADJE EVANS
Uma super-producção igual em valor ás maiores obras primas do tempo do mudo

PELO TEATRO

A festa de Adelina

Não é para aqui evocar a galeria gloriosa de Adelina: anda na lembrança afectuosa de velhos e novos; é de ontem, de hoje, e sê-lo-á de amanhã porque a grande actriz, grande entre as grandes, ainda se afirma na plena posse das suas magnificas qualidades histrionicas.

Uma sala completamente cheia. Aplausos delirantes á sua entrada em cena, nos finais de acto e ao cair do pano, que se ergueu repetidamente, através de aclamações entusiasticas.

A abrir, uma peçazinha banal, fracamente erguida sobre um *fait-divers* que em tempos os jornais deram, sem vibração dramatica, com inferioridades comprometedoras de factura, arrastando-se com inconcebivel lentidão.

Nem o prodigioso esforço artistico de Adelina conseguiu salva-la. E só o muito respeito do publico por ela evitou que, doutro modo tivesse manifestado o seu desagrado evidente.

A seguir a velha, encantadora comedia da primeira fase da parçaria de Flers e Caillavet apaniguados de Etienne Rey. Uma que outra vez e nomeadamente no lento desenrolar do segundo acto se sente o peso de mais de vinte anos.

Como quer que seja *A bela aventura* com a qual se despediu do teatro aos 80 anos, *Dayne-Gressot* tem um delicioso perfume de graça e de ternura, aquela maliciosa ternura, aquela tão saborosa futilidade francesa, rendilhada e subtil.

Vi ha anos Adelina no *Salão Foz* encarnando a encantadora velhinha, Madame Trevillac. A mesma primorosa interpretação, em globo e em detalhe (e que magnificos pormenores!) modelar de observação, desenhada com um soberbo instinto artistico. Uma avózinha que todos desejariamos ter. Secundaram-na com relevo Palmira Bastos, excelente na Condessa d'Egusson, Amelia Rey Colaço, primorosa em Helena, Emilia de Oliveira, muito a caracter na velha criada E Nascimento, com soberba bonhomia no Conde, Raul de Carvalho que este ano, marcou um largo passo, no recorte exacto de André e Sacramento, dum expressivo pitoresco no galã comico Valentim.

Arranjo de cena, discreto. Encenação acertada, embora não raro devesse ser mais movimentada.

A tradução merece magoados reparos. Cito, ao acaso, alguns significativos deslizes: *despacho*, *baldeação* e *indicador*, no sentido do *telegrama*, *trasbordo* e *guia* (de caminho de ferro).

A terminar: Passem sem censura as duas peças no *Nacional* em festa de Adelina. Cobre-as o seu nome glorioso. Mas, não podem ficar dignamente no seu elenco, a primeira pela sua manifesta insignificancia, a segunda pela inferioridade da tradução.

Não esquecer, apesar de tudo, que se trata do *Teatro Nacional Almeida Garrett*.

J. DE F.

Ilda Stichini foi alvo de uma justa homenagem na cidade de Beja

Em Beja, no teatro Pax Julia, foi prestada uma homenagem á actriz Ilda Stichini, que se encontra naquela cidade com a companhia de S. Carlos. Foi colocada uma lapida, naquele teatro, com o nome da referida artista, cerimonia a que assistiram as entidades oficiais.

Usaram da palavra os srs. tenente Neves Graça, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal; dr. Vitor Santos, delegado da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais; Henrique Zarco, jornalista; Marcos Bentes, representante da empresa do Pax Julia; Antonio Lopes, funcionario de Finanças, e o estudante Vergilio Paz, em nome da Academia de Beja, todos enaltecendo o valor da distinta artista.

Em nome da homenageada, respondeu o actor Assis Pacheco, que agradeceu a manifestação de simpatia prestada a Ilda Stichini. Durante um «copo de agua», que, depois foi servido, distribuiram a todas as artistas da companhia lindos ramos de flores. A companhia de S. Carlos regressa hoje a Lisboa, dando, á noite, espectaculo naquele teatro.

S. Carlos

Hoje, prossegue em S. Carlos a representação da engraçada comedia «Os hospedes da D. Epifania». E' a 22.ª noite da espirituosa comedia que tanto sucesso tem alcançado e que todos devem ir vêr se querem passar uma noite bem divertida.

S. CARLOS
HOJE A'S 21 e 30
A 22.ª representação
da engraçada comedia
OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA

CARTAZ

S. CARLOS—A s 21,30 —A comedia «Os hospedes da D. Epifania».
NACIONAL — A's 21,15 — A comedia, «Uma bela aventura».
TRINDADE—A's 20.30 e 22,30 — «Las Leandras» pela Companhia Espanhola «Eslava de Madrid».
POLITEAMA—A's 20.45 e 22,45 — A opereta «A viela dos Gatos».
AVENIDA—A's 21,30—A comedia «O Senhor Roubado».

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

V. Ex.ª já se habilitou?
na nova
Casa das Sortes Grandes
Rua do Ouro, 203

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ARQUIVO HISTORICO DA MADEIRA — Está publicado o volume II do «Arquivo Histórico da Madeira», que insere colaboração do sr. dr. Francisco Moreira de Matos, além de apreciáveis documentos relativos á Ilha da Madeira, existentes na Torre do Tombo, do qual nos foi oferecido um exemplar.

LES FAUSSES LITHIASES BILIAIRES — Da autoria do sr. dr. Armando Narciso, professor á l'Institut d'Hydrologie et Climatologie de Lisbonne, foi-nos remetido um exemplar de «Les Fausses Lithiases Biliaires».

BOLETIM COMERCIAL ARGENTINO-PORTUGUÊS — Recebemos um exemplar do «Boletim Comercial Argentino-Português», publicação mensal patrocinada pelo sr. dr. Jorge Santos, ministro de Portugal na Argentina.

Este «Boletim» contem estudos de problemas económicos, sendo seu director o sr. Miguel A. Massano.

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 68, Rua S. Julião, 70 Tel. 2 8903

CONDES
O GRANDE EXITO DA TEMPORADA
Os Três Mosqueteiros
2.º e ultimo capitulo:
MILADY

CAPISTRANO & FERREIRA
BOMBARRAL
Horario das Carreiras de Auto-Cars

Carreira	Horas de partida
Lisboa-Leiria	7,00 e 14,30
Lisboa, Nazaré, Alcobaça	8,30, 16,30 e 18,30
Lisboa-Peniche	17,30
Leiria-Lisboa	6,30 e 15,00
Leiria-Bombarral	13,00
Alcobaça, Nazaré, Lisboa	6,00, 10,00 e 14,30
Peniche-Lisboa	7,00
Bombarral-Leiria	7,30

Partidas de Lisboa (L. de S. Domingos, 11 Letra A (Palacio Conde de Almadal. Telef. 21003

CRONICA DE LISBOA

CHEQUE SEM COBERTURA — O sr. Joaquim Rodrigues da Costa, residente na travessa Nova de Santos n.º 38-2.º, apresentou queixa há dias na P. I. C., contra Joaquim Barreira, morador na rua Santos-o-Novo n.º 30, acusando-o de lhe ter passado um cheque na importancia de 3.100 escudos, sobre a C. G. D., que não tinha cobertura.

O Barreira foi preso tendo confessado o crime.

CRIME GRAVE — Foi ontem enviado ao Tribunal da Boa Hora, Aleixo Augusto, residente na rua do Sol, a Santa Catarina, n.º 50-2.º, acusado de ter praticado um crime grave.

Tratou do caso o agente José Augusto, da P. I. C.

LOUVORES — Foram louvados os agentes Jacinto Baptista e Artur Morais, da P. I. C., pelas diligencias ultimamente efectuadas.

MOVIMENTO NAS CADEIAS — Deu entrada na Cadeia do Limoeiro, vinda da comarca de Castelo Branco, a presa Isabel Chaves, ou Isabel Banhuda, de 23 anos, costureira, que naquela comarca foi condenada na pêna de 8 anos seguidos de 12 ou 25, sob a acusação de ter envenenado o marido.

DESAPARECIMENTO — Foi participado á P. I. C. o desaparecimento de Adelino da Fonseca, de 15 anos de idade, que no dia 17 do corrente se ausentou de casa da família, na rua Augusto Rosa, 94-3.º.

QUEDA — Deu entrada no Hospital de S. José o menor de 12 anos, Luiz Alexandrino Costa, rua Sampaio Bruno, 35-1.º, que deu uma queda próximo da residencia, fracturando um braço.

MORTE SUBITA — Na Morgue deu entrada um homem que parece chamar-se Manuel, aparentando ter 48 anos, que morreu subitamente quando trabalhava como descarregador na doca de Alcantara.

SOMA... E SEGUE — Nos calabouços do Torel encontram-se presos os cadastrados Abilio Antonio dos Santos, residente no Casal da Viuva Teles, Antonio Gomes «O Comilão», morador em Vila Pouca, e Alvaro Marques, residente na travessa Particular n.º 6, á Fonte Santa, acusados de assaltarem a mercearia do sr. José Cardoso Rocha, residente na rua da Esperança n.º 10, onde furtaram grande quantidade de géneros alimentícios.

Foram encarregados do caso os agentes Hermano da Fonseca e Faisca.

— Foram ontem presas, dando entrada no Torel, Guilhermina Ferreira e sua irmã Maria Alice Ferreira, residentes na rua da Madalena n.º 202-3.º, acusadas de furtarem vários objectos ao sr. José Pereira dos Santos, residente na rua Augusta n.º 124.

A Maria Alice, na ocasião da sua captura, fez um grande escandalo publico, sendo preciso empregar a força para a conter em respeito.

— O sr. Manuel Pimenta queixou-se á P. I. C., de que na sua quinta, na estrada de Sacavem n.º 542, os gatunos lhe roubaram uma bicicleta no valor de 1.200 escudos.

— O sr. Francisco Ramalho Junior apresentou queixa á Polícia de que uma mulher, companheira de viagem de seu pai, quando do desastre que o vitimou, lhe roubou uma carteira com a quantia de 30 contos.

FIXE BEM!
a marca do
AZEITE EXTRA
PORTAS DE RODAM
á venda nos bons estabelecimentos em bilhas seladas.
Se o seu fornecedor o não tiver peça pelo
Telefone 2 0504

Melhor do que um calice de
PORTO SA'
só... dois calices de
PORTO SA'

ASSOCIAÇÕES

ARTISTICAS

GRÉMIO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA — Reunem no proximo dia 24, ás 21 horas e meia, os socios deste Grémio, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Observação sobre os novos Fotometros», pelo sr. João Martins; «Novidades Fotograficas», pelo sr. dr. Munhoz Braga; e apresentação das Fotografias da ultima excursão.

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — — na Rua Anverad, 115 —

Companhia Colonial de Navegação

Vapor

LOBITO

sairá no proximo dia 28 do corrente, recebendo carga em Lisboa e Porto para:

Hamburgo, Rotterdam e Anvers e para qualquer outro porto estrangeiro, sujeito a baldeação em Hamburgo ou Rotterdam, com conhecimento directo.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

Paquete

COLONIAL

sairá no proximo dia 8 de Abril pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação em Loanda ou Lourenço Marques.

AVISO IMPORTANTE: — A carga para embarque destinada aos portos de Africa deve estar no nosso Caes ou á borda, até ás 20 horas da ante-vespera do dia da saida do vapor, salvo quando a ante-vespera fôr domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA 33111

LISBOA:— Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone 2.0051).

PORTO:—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.342)

A Ditadura no distrito de Portalegre

(Continuação da 4.ª página)

tre presidente, por motivo de doença, ali se não encontrasse.

Referiu-se, depois, ao sr. dr. Julio Cerejeira, presidente da União Nacional concelhia, pondo em destaque as suas qualidades morais, de actividade e inteligencia.

Passando a analisar as palavras proferidas pelo professor sr. Zacarias Cadete, explicou á assembleia o que significa a palavra «Liberdade», apresentando exemplos que calaram fundo entre a multidão que o escutava e que o aplaudiu freneticamente.

Falou do individualismo economico — Vinhos do Porto—Casa do Douro, etc. prendendo, por largo tempo, a atenção dos ouvintes.

Fazendo a apologia da obra do Governo, disse que este não permite privilegios porque é Nacional, tratando a todos por igual.

De seguida descreveu, detalhadamente, os varios capitulos da nova Constituição mostrando, com clareza, as vantagens que ela traz para todos os portugueses. Dizendo que a sua aprovação constituia um dever civico, esperava que no proximo dia 19 nenhum português, digno de tal nome, faltasse ás urnas. O Governo, disse, precisa desse apoio moral para poder continuar a sua gigantesca obra e nós podermos continuar a ter estradas, escolas, dinheiro e credito.

Preconizou a união de todos os bons portugueses, à sombra do Estado Novo, e condenou as rivalidades.

O momento, em todo o Mundo, é de sacrificios e nós temos necessidade de nos ampararmos uns aos ontros para que a felicidade nos não falte.

Depois de fazer referencias elogiosas á acção do Governo, mostrou eloquentemente as vantagens dos decretos sobre melhoramentos rurais.

Referindo-se ao conferente, sr. Dias Louro, apreciou as suas qualidades de trabalho e inteligencia, mostrando-se satisfeito pelo brilho da conferencia.

Fez ainda referencias ao clero e ao sr. dr. Gracio, terminando por repetir que no dia 19 ninguem deve faltar ás urnas, dando a sua aprovação á nova Constituição da Republica, e por fazer votos pelas prosperidades do concelho de Gavião.

Ao terminar o seu brilhante discurso, de que apenas damos uma palida noticia, a assembleia levantou-se e, por largo tempo, viforiou o sr. capitão Vaz Monteiro com uma interminavel salva de palmas, ouvindo-se tambem freneticos «vivas» ao sr. Presidente da Republica, ao Governo, dr. Oliveira Salazar, Republica, Ditadura, governador civil, ao *Diário da Manhã*, etc.

A pedido do povo, que se conservava no largo fronteiro á Camara Municipal e que não conseguiu obter lugar dentro do edificio, o sr. capitão Vaz Monteiro chegou á janela e dali falou novamente sobre a obra da Ditadura e da necessidade e obrigação que todos tinham em votar a nova Constituição.

A enorme massa de povo—mais de mil pessoas—ouviu, descoberta, o discurso do sr. governador civil tendo, incessantemente, dado «vivas» á Ditadura, ao Governo, á Republica, á nova Constituição e ao sr. capitão Vaz Monteiro.

Em seguida foi servido, no edificio da Camara Municipal, um primoroso e abundante «copo de agua», que deu motivo a varios brindes e a novas manifestações de agrado á Ditadura, á Republica, ao dr. Oliveira Salazar, ao governador civil etc.

O sr. Mario Semedo, ilustre vice-presidente da Camara Municipal, depois de se referir á obra realizada em Niza pelo sr. tenente Antonio Falcão, elogiando-a, brindou por este oficial e pelo *Diário da Manhã*.

Eram já quasi 19 horas quando o prestigioso governador civil e sua comitiva se retiraram, de regresso a esta cidade, tendo-se repetido á sua saída as manifestações de alegria e entusiasmo do bom povo de Gavião, enquanto subiam ao ar muitas girandolas de foguetes.—C.

Associação Central da Agricultura

Sob a presidencia do sr. dr. Nunes Mexia reuniu a direcção desta Associação que resolveu exarar na acta um voto de sentimento pelo falecimento do antigo director, dr. Antonio Cidrais, e apreciou largamente o estado em que se encontram os problemas do trigo, vinhos e azeites, resolvendo sobre estes importantes factores da nossa economia representar superiormente.

SECÇÃO RADIO

DIA 23

As emissões práticamente audiveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 778 kc. — 8 kw. — Suiça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

Londres nacional—261 m.—1.148 kc. —65 kw. Turim — 273 m.,—1096 kc.— 20 kw. Estrasburgo — 345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. —17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 21,35 h., concerto de musica ligeira pela orquestra da B. B. C., sob a regencia de Joseph Lewis.

A's 22,45 h., musica de baile.

BARI, ás 19,35 h., concerto de banda militar, sob a regencia de Salvatore Rubino.

Quinta sinfonia, de Beethoven. Selecção de «Rigoletto», de Verdi. Andante e Minuet, de Mozart. Suite espanhola, de Lacôme.

A's 21,30 h., musica ligeira.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 20 h., programa de variedades.

A's 21,15 h., concerto de orquestra.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20,30 h., «Casa de Boneca», de Ibsen.

BRESLAU, ás 18,35 h., concerto orquestral regido por Franz Marszalek. Ouverture de «Abn Hassan», de Weber. Selecção de «Tieflanç», de Albert. «Valsa Triste», de Sibelius.

A's 20,40 h., canções.

PARIS, ás 19,40 h., musica popular.

A's 20,30 h., «Nos vingt ans», peça em quatro actos, de Edmond Girand.

A's 22,30 h., noticiário.

ESTRASBURGO, ás 19,45 h., recital de canto pelo baritono Hérent.

A's 20,30 h., concerto vocal e instrumental. Ouverture de «Smiramis», de Rossini. «O del mio dolce ardor», de Gluck. «Kostchei o imortal», de Korsakov. «Melody», de Paul.

BARCELONA, ás 18 h., trio.

A's 21,5 h., concerto pela orquestra da estação.

A's 22 h., «La Negra», comédia em três actos, de J. F. del Villar.

TOLOSA, ás 20,45 h., excertos de «Thais», de Masenet.

A's 21,45 h., instrumental. Ouverture, de Legette. Mazurca, de Chopin. Marcha turca, de Mozart. «El Amor brujo», de Falla.

A's 23 h., solos.

A's 23,15 h., selecção de «Roberto o Pirata», de Romberg. «Veronique», de Messager.

SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, ás 18,10 h., de Genebra: «Parsifal», ópera de Wagner.

ROMA, ás 19,45 h., concerto de orquestra, regido por Ricardo Santarelli. Ouverture de «Leonora», de Beethoven. Poema sinfónico: «Le Rouet d'Omphale», de Saint Saens.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D H.

A's 22,20 h., C. T. 1 B O.

A's 22,30 h., C. T. 1 B O.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império 31,50 m.	49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB	31,58 m.
Schenectady, W2XAF	31,45 m.
* Zeesen, DJA	31,38 m.
* C. T. 1 A A	31,25 m.
Pontoise-Rádio Colonial,	25,60 m.
Pittsburg East, W9XAA	25,25 m.
* Roma, 2RO	25,4 m.
Schenectady, W2XAD	19,56 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se da Féria. Missa propria, sem «Gloria», nem «Credo», 2.ª e 3.ª orações, como no dia 19, Prefacio da Quaresma e, no fim, «Benedicamos Domino». Rito simples, paramentos roxos. São permitidas missas de defuntos. Mês consagrado a S. José.

LAUSPERENNE — Está na igreja Conventual da Senhora do Bom Sucesso.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Bom Sucesso, ás 17, côro pelas senhoras religiosas; ás 18, terço de Benditos, pelas mesmas irmãs.

S. Jorge (Arroios), ás 9, missa e explicação do Evangelho, com comunhão geral.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração mental. Indulgencia Plenaria, nas condições já indicadas.

SANTA RITA DE CASSIA — Devoção mensal a esta devota imagem, em S. Francisco de Paula, ás 10, por musica; S. Julião, ás 11, com missa solene, comunhão geral e exposição do Santissimo para adoração diurna; ás 17,30, benção e reposição.

VIA SACRA — A's 9, Encarnação; ás 17, S. Luís, S. Francisco (Campo Grande), Santos-o-Velho; ás 18, Carmo (Rua do Sol, ao Rato); ás 20, Olarias.

TERÇO DO ROSARIO — Anjos, ás 17,30; S. Jorge (Arroios) e Encarnação, ás 18; Corpo Santo, ás 19; S. Domingos, ás 20,45.

CONFERENCIAS QUARESMAIS — A's 17,30, S. Luís (dos franceses); ás 21, S. Domingos, pelo dominicano brasileiro, rev. Vicente Moreira.

MÊS DE S. JOSÉ — Nos templos do costume.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(1.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 325)

TRANSPORTE DE FRUTAS

Concessão especial pela utilização de taras recomendadas pela Companhia, para o transporte de fruta fresca entre quaisquer estações da Antiga Rêde, do Minho e Douro e do Sul e Sueste

A partir de 20 de Março de 1933 considera-se abrangidas pelas disposições do Aviso ao Publico A. 325 de 30 de Novembro de 1931 as taras a seguir descritas:

Cêsto de fundo e bôca rectangular com tampa

Dimensões gerais: Lado maior da boca e do fundo, 0m,44. Lado menor da boca e do fundo. 0m,33. Altura (incluindo a tampa), 0m,27.

E' feito de castanho ou de outra madeira que o substitua. Tampa de castanho ou de madeira.

Caixas ou grades de madeira

Dimensões exteriores: 0m,44 × 0m,33 × 0m,27, 0m,44 × 0m,33 × 0m,13.

Convem serem feitas de madeira leve. O espaço entre as ripas deve depender da natureza do conteúdo.

Lisboa, 17 de Março de 1933.

O Director Geral da Companhia

Lima Henriques

Excursões em grupos a Paris promovidas pela C. P. com demora de 7 dias naquela cidade e excursões a Fontainebleau, Malmaison, Versalhes e Saint Germain

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está organizando excursões a Paris com partida simultanea de Lisboa e Pôrto pelos combóios ordinários, sendo o programa em Paris o mesmo da excursão anunciada em Fevereiro próximo passado.

Preço 2.250$00.

A primeira excursão parte definitivamente no próximo dia 29, regressando no dia 8 da Abril.

As pessoas que não queiram regressar com a excursão podem fazê-lo pois o bilhete do combóio tem a validade de 45 dias, dando direito a paragens na volta nas estações intermédias.

Para esta excursão só restam 4 bilhetes que podem ser adquiridos até ao dia 25 do corrente: em Lisboa, no escritório de Informações da estação do, Rossio 1.º andar, e no Pôrto, na estação de S. Bento, onde o programa completo está patente.

E' preciso passaporte.

Para informações da província dirigir-se á Delegação da Companhia para o Turismo — Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa, ou á Delegação da Companhia no Pôrto — Rua da Madeira, Pôrto.

Sindicato da Imprensa Portuguesa

Reuniram-se ontem, extraordinàriamente, e conjuntamente, o Directório, o Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia Geral, do Sindicato da Imprensa Portuguesa, tendo sido ventilados assuntos da mais alta importancia para esta Associação de Classe.

Foi resolvido, por unanimidade, fazer a eliminação do numero de sócios de alguns individuos que estavam incursos em várias disposições estatutarias e deliberou-se solicitar do sr. presidente da mesa da assembleia geral a convocação dos sócios no gozo de todos os seus direitos, para a apreciação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes.

A' todos os sócios vai ser enviada uma circular e bem assim um questionário destinado ao cadastro associativo.

O Directório avistar-se-á ainda esta semana com os srs. ministros do Interior e da Justiça para tratar de assuntos importantes para o Sindicato e que foram ventilados na reunião que ontem se efectuou entre os corpos gerentes do Sindicato e um importante numero de sócios.

DO PORTO

vinhos do Pôrto em França

PORTO, 21. — Em resposta a um telegrama que lhe foi dirigido sobre a campanha feita em França contra os vinhos do Porto, o sr. Ferreira dos Santos, gerente da «Casa de Portugal» em Paris, telegrafou ao sr. presidente da Associação Comercial do Porto, agradecendo e pedindo para transmitir ao comercio exportador de vinhos que os seus interesses serão energicamente defendidos, não deixando de ser perseguidos judicialmente os difamadores do Vinho do Porto.

Associação de Classe dos Empregados de Cafés, Restaurantes e Hoteis

Realiza-se na proxima quinta-feira 23 do corrente, pelas 24 horas, uma assembleia geral ordinaria, na sede desta colectividade, sendo a ordem do dia o seguinte:

Leitura da acta transacta, apresentação de contas, leitura do relatorio e parecer do Conselho Fiscal, tomar conhecimento do pedido de demissão da actual direcção e nomear novos corpos gerentes para 1933-34.

Bombeiros Voluntários de Leixões

No proximo domingo 26 do corrente, a corporação dos Bombeiros Voluntarios de Leixões, comemorará o 2.º aniversario da sua fundação, efectuando-se pelas 15 horas, uma sessão solene, com imposição de medalhas, entrega de diplomas aos socios honorarios e beneméritos, seguindo-se-lhe o baptismo da nova viatura.

Armadores de pesca

Realiza-se amanhã quarta-feira, pelas 14 horas, na sede da Associação Comercial e Industrial de Matozinhos, a sessão de continuação dos trabalhos de organização da pesca e tudo de seguro mutuo.

Vapor em perigo

Quando hoje cêrca das 8 horas, entrava a barra do Douro, o vapor letão «Klints», pilotado por José Fernandes Tato, rebentou-lhe o gualdrope do leme o que fez com que o vapor, sem governo, caisse a estibordo, indo bater proximo da pedra «Bezerro» de fora, a pouca distancia de terra e em frente á praia do Ourigo na Foz do Douro. Porem, como o mar estivesse um pouco calmo, conseguiram a borda rapidamente, utilizarem-se do leme de mão, governando assim até ao porto de Leixões, onde, o «Klints» entrou quartos de hora depois entrou com de completar o seu carregamento de toros de pinheiros com destino as minas de carvão da Inglaterra.

Este acidente que poderia ter graves consequencias foi presenciado de terra por inumeras pessoas que o contemplavam a seu modo, pois que, a salvação do vapor deve-se exclusivamente ao factor sorte, pelo motivo do mar estar um pouco calmo e não haver vento algum.

A catástrofe do Baquet

Realizou-se hoje, pelas 10 horas, na Igreja da Ordem do Carmo, uma missa seguida de responso em sufragio das almas da horrorosa catastrofe do incendio do Teatro Baquet, tendo assistido algumas dezenas de pessoas a comemorar esta triste data.

Guarda - roupa empenhado

O industrial sr. Antonio Augusto Ramos, morador na rua do Bomjardim apresentou queixa na policia contra Ildebrando Basto, residente na rua Antero de Quental, porque, tendo-lhe alugado ha 45 dias guarda-roupa no valor de 600$00 para uma representação num teatro da Senhora da Hora, o arguido não lho restituisse, alegando ter deixado o referido guarda-roupa empenhado naquela localidade.

Mulher agredida

Rosa Martins de Moura, moradora na rua dos Castelos, foi agredida por seu marido, José Gonçalves, tendo de receber curativo no banco da Misericordia. Foi apresentada queixa na policia.

Tentativa de burla

Recolheram ao Aljube Joaquim Teixeira, criado de mesa, da rua do Paraizo, e Alfredo Maria, da rua do Bomjardim, presos por tentarem vigarizar Antonio Silva Rodrigues, da freguesia de Valega.

Desemprego

Devem ser iniciadas no dia 27 do corrente as obras no aqueducto de Massarelos, melhoramento importante para esta cidade, que será realizado pelo Fundo de Desemprego.

Misericórdia de Gaia

A Misericordia de Gaia, em sessão especial, resolveu adjudicar a empreitada da construção do Asilo de Salvador Brandão, ao concorrente José Brandão que apresentou a proposta mais favoravel.

As obras devem estar concluidas em 30 de Setembro proximo.

Escola Industrial

Foi hoje inaugurado o salão de estudo da Escola Industrial que foi entregue ao cuidado da direcção da Caixa Escolar.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores portugueses «Pero de Alenquer, de Lisboa; *San Miguel* de Londres; almão «Kahnech», de Lisboa, com carga diversa; norugueses «Kari» de Bilbao; «Heilo», de St Johens; e o lubre inglês «Netherton» da Terra Nova via Leixões, todos com bacalhau, o contra-tropeiro «Tamega», e a canhoneira «Ibo» de Leixões, e o rebocador «Record», de Viana do Castelo.

Saíram os vapores português «Shell 15», para Lisboa, com tambores vasios; letão «Klints, para Mirandela via Leixões, com toros de pinheiro; e o rebocador «Record», para Lisboa, conduzindo a reboque o batelão «África 1.º».

No porto de Leixões não houve movimento.

CARTAZ DE ESPECTACULOS
DIA 22

Teatro Sá da Bandeira — «Menina Amélia».

Teatro Carlos Alberto — «Sape Gato», festa de homenagem á actriz Luiza Satanela.

Teatro Rivoli — «A Rajada» e a revista «Feira de Amostras».

S. João Cine — «Diabos do Céu».

Salão Jardim da Trindade — «Louco pelo cinema».

Salão Olimpia — «Um homem sem nome».

Salão da Batalha — «Jovens pescadores» e «Romance do Rio Grande».

ALUGA-SE

Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Hotel Internacional
ROSSIO
Optimos aposentos — — —
— — — mesa esmerada

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Julgamento colectivo

Foram julgados: José Maria Barraga e Julio Clemente Correia, acusados de, por meio do conto do vigário, terem burlado Antonio Capucho Cecilio na quantia de 10 contos. Foram absolvidos.

Julgamentos correccionais

Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos: — Antonio Rodrigues Camilo, por ferimentos, condenado a 60 dias de prisão, 10 dias a 1$00 e 300$00; Antonio Matos de Lourenço, por ferimentos, condenado a 70 dias a 12$00 e 300$00; Custódio Lopes, por ferimentos, condenado a 50 dias de prisão, 8 dias a 1$00 e 100$00; Felipe das Neves, por arrombamento, condenado a 4 meses de prisão, 20 dias a 1$00 e 300$00; Artur Augusto dos Santos, por furto, condenado a 30 meses de prisão, 9 meses a 2$00 e 450$00; Américo Antunes, por furto, condenado a 3 meses de prisão, 15 dias a 2$00 e 300$00; Edgar Adelino Henriques, por furto, condenado a 3 meses de prisão, 15 dias a 2$00 e 300$00; Antonio de Melo Almeida, por furto, condenado a 4 meses de prisão, 20 dias a 2$00 e 350$00; Mabilia Ruivo, Claudina Monteiro, Agostinho Esteves Santos, Antonio Dias, Alexandre Lopes Louro, Ana da Conceição, Manuel Correia, Maria Casimira, Adelaide Rosa Escaleira, Manuel Sebastião Rodrigues, Defensor Almeida Bastos, Guilherme Marques da Fonseca, Fernando Rodrigues Pinho, Florêncio Antonio Branco e Abel Almeida, absolvidos.

Pequenos Delitos

Julgamentos de ontem

No Tribunal dos Pequenos Delitos foi condenado na multa de 1.200 escudos o cadastrado Miguel dos Anjos, sem residencia, por ser acusado de embriaguez e escandalo publico.

Mercês honorificas

Pelo Ministério da Guerra foi resolvido que os oficiais condecorados com a Cruz de Guerra de primeira, segunda e terceira classes tenham implicitamente direito aos graus da Ordem Militar de Aviz para que forem propostos embora da sua nota de assentos não conste o louvor que lhes deu direito á Cruz de Guerra.

O Instituto «Conde de Agrolongo»

foi ontem visitado pelo sr. ministro do Interior

O sr. ministro do Interior visitou ontem as dependencias do Instituto «Conde de Agrolongo» destinado á regeneração de raparigas, onde foi recebido pelas senhoras que dirigem aquela benemerita instituição. O sr. dr. Albino dos Reis foi informado de que as obras de adaptação que ali se têm realizado custaram cerca de 600 contos além dos materiais generosamente oferecidos.

As obras estão actualmente paralisadas por falta de verba o que, tratando-se de um estabelecimento que neste momento alberga 40 raparigas e pretende recolher 100 é de esperar que o Estado por ele se interesse promovendo a sua conclusão.

Após a visita do sr. dr. Albino dos Reis uma das albergadas dirigiu-se a s. ex.ª lendo a seguinte exposição:

Ex.mo sr. ministro do Interior—Peço licença para, em nome das minhas companheiras, dizer a V. Ex.ª o nosso mais vivo reconhecimento pela honra que acabamos de receber com esta visita de V. Ex.ª a esta nossa Casa, que é o nosso unico lar, o nosso ninho bendito, de felicidade, de paz e amor.

Temos pena de não saber traduzir em palavras toda a nossa gratidão. Mas, creia V. Ex.ª sr. ministro, que os nossos corações suprem, pelo sentimento de que estão cheios, tudo quanto os labios são incapazes de exprimir.

Reconhecemos e confessamos que não eramos dignas de tão distinta prova da paternal solicitude de V. Ex.ª para connosco; e, por isso, reconhecemos tambem que V. Ex.ª não veio até junto de nós por sermos dignas deste singular favor, mas antes, talvez, pelo contrario... E assim, este gesto de beleza moral que V. Ex.ª acaba de ter para connosco fica sendo devido apenas ao coração bondoso de V. Ex.ª, ao seu carinho pelos humildes, pelos pobres, pelos inditosos da vida...

Pertencemos ao grande numero de todos estes, sr. ministro. E são estes os nossos unicos titulos que apresentamos a V. Ex.ª para termos direito não só a esta, senão a muitas visitas mais de V. Ex.ª com que contamos de hoje em diante.

Venha, sr. ministro, venha ver-nos muitas vezes. Só por este meio V. Ex.ª nos ficará conhecendo bem e terá ocasião de constatar que não dispensou a sua generosa protecção a quem não soube aproveitá-la.

Ao mesmo tempo, v. ex.ª irá conhecendo melhor as necessidades de ordem material que nos cercam, as quais ao presente, só v. ex.ª poderá remediar. E' pena que v. ex.ª ao passo que vê e apalpa estas necessidades, não possa avaliar, com a mesma evidencia, o bem moral, a boa disposição de espirito, o conforto interno das nossas almas e a paz de coração que esta casa abençoada nos proporciona, desde que a nossa boa sorte aqui nos conduziu.

A este respeito, nada nos falta. Não ha quem seja mais feliz do que nós.

Existe apenas uma nuvem que por vezes ensombra o nosso coração: é quando nos lembramos de tantas raparigas, que nós conhecemos, que desejam, e precisam de vir para junto de nós, e não o conseguem porque não ha lugar para elas!...

De bom grado repartiriamos com elas o nosso bocadinho de pão, se pudessemos alargar as paredes daquela casa onde nos apertamos, ou já vissemos concluida esta, mais espaçosa...

Sr. ministro: complete a nossa felicidade transferindo-nos depressa para este novo edificio, para beneficio nosso, e recebermos de braços abertos as que batem á nossa porta pedindo asilo e refugio...

Sr. ministro: v. ex.ª é pai; tem filhos que estremece, olhando para nós, lembrar-se-á deles e do bem que lhes deseja, e, por amor deles, acabe de nos fazer felizes a nós. Muitas de nós somos orfãs.

Queira ser v. ex.ª o pai de nós todas. Assim o esperam as educandas do Instituto Conde de Agrolongo, que bendizem a hora em que pela primeira vez v. ex.ª entrou nesta casa.

Viva o ex.mo sr. ministro do Interior!...

Viva!...

O sr. dr. Albino dos Reis que ouviu atentamente a leitura deste documento prometeu interessar-se pelo assunto junto dos seus colegas do Ministério,

INTERESSES DE CLASSE

Os operarios manipuladores de pão

pugnam pelo cumprimento do horario de trabalho e pela deminuição do preço do pão

Na sede da secção de Belem do Sindicato dos Operarios da Construção Civil realizou-se, ontem, uma grande reunião publica, promovida pela Federação dos Operarios do Ramo de Alimentação, com o objectivo de defender o projecto de decreto que faz cumprir a lei das 8 horas de trabalho nas padarias, assunto a que o *Diario da Manhã* tem dado o devido desenvolvimento.

Aproveitando a campanha pró 8 horas de trabalho, os operarios da panificação estão tambem defendendo o criterio de que o preço do pão deve baixar, levando para as assembleias elementos bastante elucidativos sobre a industria, com numeros e resultados que parece serem certos.

A' sessão presidiu o sr. Jorge Mateus, da Construção Civil, secretariado pelos srs. Tomaz de Aquino e Antonio Rodrigues da Silva.

Em nome da Federação dos Operarios do Ramo da Alimentação o sr. José Marques Teixeira, protestou «contra a campanha que os industriais andam desenvolvendo para conseguirem impedir que seja posto em vigor o decreto que faz cumprir a lei das 8 horas de trabalho nas padarias, regalia ultimamente concedida pelo Governo.

Entre varias considerações sobre as condições em que vive a industria, o sr. Marques Teixeira afirmou que nunca ela viveu uma epoca tão prospera, porquanto sempre o preço do trigo foi superior ao do pão e agora sucede precisamente o contrario.

Disse que uma saca de farinha com 75 quilos produz, normalmente, 102 quilos de pão, o que justifica que o trigo seja vendido mais caro do que o pão. Mas hoje a tabela marca os preços de trigo a 1$80 e 2$30, para o pão de 2$00 e 3$00 cada quilo. Um negocio da China!...—disse.

E se se acrescentar a isto que os industriais compram trigo aos «enforcados», até a menos de 1$00 por cada quilo, pode-se bem fazer a ideia de quanto eles ganham...

O orador afirmou que chega a ser revoltante que, havendo trigo a apodrecer, segundo noticiam os jornais, haja gente com fome e familias cuja exiguidade de salarios não comporta o preço exagerado do pão que se poderia vender mais barato.

A seguir falou o sr. Antonio Pires que, em nome do Sindicato Metalurgico, declarou dar todo o apoio moral e material á Federação dos Operarios do Ramo da Alimentação e, depois, em nome do Sindicato dos Manipuladores de Pão, o sr. Santos Salgueiro disse que a regalia concedida pelo Governo não pode ser inutilizada pelos desejos dos industriais.

No Porto—disse—foram as proprias juntas de freguesia que deram o seu apoio oficial á justa pretensão dos operarios manipuladores de pão. E a liga de Profilaxia Social do Norte, com a sua alta competencia e autoridade insistiu, tambem junto do Governo, para que tão util medida não seja prejudicada pelos objectivos interesseiros dos industriais.

Todos—continuou—apoiam a reclamação apresentada e só os industriais, dizendo defender o povo, vêm combater uma medida que todas as entidades oficiais e sanitarias classificam como humana e indispensavel.

Apreciando, tambem, os lucros que a industria está auferindo, o sr. Santos Salgueiro afirmou que são exorbitantes, porquanto, independentemente da competencia dos preços do trigo que baixou escandalosamente o preço do cereal, os industriais exigem dos caixeiros que lhe entreguem uma media de 4$00 por cada quilo de farinha fina e 2$74 por cada quilo de farinha comum! Isto sendo o preço da tabela respectivamente 2$30 e 1$80...

—O pão podia vender-se, com o peso legal, a 1$80 e 2$50—declarou o orador.

E exemplificou, indicando numeros e tomando como base um fabrico de 6 sacas de farinha que, com estes preços, ainda o industrial teria um lucro liquido de cerca de 40 contos anuais, lançando já á larga todas as despesas, incluindo os proprios ordenados.

O orador disse que sabe bem a sorte que os espera a eles, defensores da classe e do povo, a quem já uma vez foi proposta a subornação de muitas dezenas de contos. Mas isso não impedirá de dizerem a verdade, batalhando até ao cumprimento das 8 horas de trabalho e á deminuição do preço do pão, cuja possibilidade estão prontos a provar junto das entidades oficiais com quem tratarão do assunto, certos de que justiça será feita.

A sessão terminou no meio de maior entusiasmo.

Moedeiros falsos

Foram presos varios individuos que ha tempos se dedicavam a fabricar e passar moedas

Ha tempos que na P. I. C. havia conhecimento de que no concelho de Louzã, tinha aparecido grande quantidade de moedas falsas de 10 escudos, motivo porque o Delegado do Procurador da Republica de acordo com o sr. dr. Alves Monteiro Junior, director da P. I. C., mandou iniciar as respectivas diligencias.

Foram encarregados das investigações os agentes Campino e Mario de Oliveira e Silva, que prenderam nove individuos, entre eles o espanhol Diamantino Hernani que interrogado declarou que as moedas falsas que tinha passado lhe haviam sido enviadas pelo moço de padeiro, José Gonçalves «O Camilo de Ceia» ou «O Regedor de Vide», residente em Lisboa na calçada de Carriche, n.º 126.

O chefe Pereira dos Santos, auxiliado pelos agentes Quental, Castela e Vasconcelos, foi ontem de manhã á morada acima indicada, não tendo sido encontrado o José Gonçalves, mas foi informados pela sua mulher de que se encontrava na rua do Alvito, n.º 72, onde reside Alberto dos Santos Tavares e seu irmão José dos Santos Tavares, sobrinhos do «Camilo de Ceia».

Estes declararam á Policia, que o individuo procurado dormira lá a noite passada, mas que saira de casa muito cedo, em direcção á Serra de Monsanto.

De facto o José Gonçalves foi preso ali, quando pretendia esconder-se numa fúrna da serra.

Conduzido ao Torel e acareado com os sobrinhos que se encontram presos, negaram que tivessem qualquer participação no caso das moedas falsas.

No entanto o chefe Pereira dos Santos, pelas investigações a que procedeu, averiguou que o *Camilo de Ceia* está implicado no caso, tendo já ha tempos sido preso em flagrante, com o seu sogro, Francisco da Silva e Augusto Manteigueiro, numa casa na rua Tenente Espanca, conforme noticiámos, tendo sido nessa altura apreendido pela Policia, vario maquinismo para fabrico de moedas e outros ingredientes para o mesmo fim.

As moedas agora fabricadas eram enviadas em caixotes, como sendo ferramentas, para Vilar Formoso, sendo ali recebidas pelo espanhol Diamantino.

Os presos recolheram incomunicaveis aos calabouços do Torel.

As investigações continuam.

JUNTA AUTONOMA DE ESTRADAS

A Liga Agrária do Norte telegrafou ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações agradecendo a sua inclusão na Junta Autónoma de Estradas.

GREMIOS REGIONAIS

«CASA DO ALGARVE»

A direcção da «Casa do Algarve» festejará no próximo dia 25 do corrente, com uma sessão solene, o 3.º aniversário da sua fundação e o dia do nascimento de João de Deus.

Nesta sessão, que por motivos de força maior não pôde realizar-se em 8 do corrente, data do 103.º aniversário do nascimento de João de Deus e 3.º da fundação do Grémio, deverá pela primeira vez usar a palavra, em apreciação á obra poética e pedagógica de seu pai, o sr. dr. João de Deus Ramos, filho do imortal lírico.

A' referida sessão deverá seguir-se um baile de despedida da actual direcção da «Casa do Algarve», sendo no mesmo obrigatório o trajo de cerimónia, e podendo a marcação de lugares ser feita desde já, na secretaria da «Casa do Algarve», ou pelo telefone 2 7505.

A comissão que realizou o baile no dia 23 de Fevereiro ultimo, atendendo ao brilhantismo que revestiu a mesma festa, resolveu dar o baile da «Mi-carême», que terá lugar no próximo dia 23.

Marcam-se bilhetes pelos telefones Norte 4720 e B. 455.

ULTIMAS NOTICIAS

CARTA DE COIMBRA

Bispo Conde

COIMBRA, 21. — Comemorando o 19.º aniversário da sagração do revm.º Bispo de Coimbra, sr. D. Manuel Coelho da Silva, realiza-se amanhã, no Seminário e no Salão de S. Tomaz de Aquino, uma sessão de homenagem ao venerando prelado.

A's 10 horas terá lugar na majestosa capela do Seminário uma missa.

O desemprego

Para as obras da igreja da Sé Velha e Convento de Santa Clara, que se encontram paralisadas, foram concedidas pelo Fundo do Desemprego as verbas de 20 e 15 contos, respectivamente.

As obras vão recomeçar com operários que estejam sem trabalho.

Um caso de passaportes

O agente de passagens e passaportes Antonio Simões Florido, deste concelho, foi encarregado por Abilio de Carvalho, empregado no comércio, Emídio de Moura, solteiro, agricultor, e Basilio Rodrigues, casado, operário, todos residentes em Larçã, freguesia do Botão, deste concelho, de conseguir as respectivas passagens para o Rio de Janeiro.

Acontece que o agente de passaportes tendo feito importantes despesas na organização dos documentos das respectivas passagens, que andam á volta de 800 escudos, cada uma, aqueles individuos não pretendem agora seguir viagem, sendo, por este motivo, entregue o caso á Polícia.

Rusga á cidade

A rusga efectuada pela P. S. P. não deu qualquer resultado, não sendo apreendida qualquer arma proíbida por lei. — C.

A ultima conferencia

do professor brasileiro sr. doutor Waldemar Ferreira

Perante uma assistencia selectissima que por completo encheu a sala dos *Actos grandes* da Faculdade de Direito, realizou ontem, ás 21,30, a sua quinta e ultima conferencia sobre *As directrizes do Direito Mercantil brasileiro*, o sr. dr. Waldemar Martins Ferreira, professor da Universidade de S. Paulo.

Versou esta ultima lição, a que presidiu o professor sr. doutor Caeiro da Mata, reitor da Universidade de Lisboa, acêrca do capitulo «Novas Tendencias».

Nela se referiu o sabio professor brasileiro á inquietação universal do após a guerra e a sua reflexão sobre as concepções juridicas. As novas doutrinas do Estado e a sua influencia sobre o direito privado. As condições do exercicio do comercio no Brasil e a sua regulamentação. O sindicalismo contemporaneo e a sua irradiação no Brasil. As leis do trabalho na industria e no comercio. Os primeiros prenuncios do direito corporativo comercial.

Dissertou o sr. dr. Waldemar Ferreira larga e sapientemente sobre o assunto.

No final, entre aplausos de toda a sala, foi-lhe conferido o titulo de doutor *honoris causa*, pela Universidade de Lisboa.

O ACTO ELEITORAL DE DOMINGO

Ultimos resultados conhecidos no Ministerio do Interior

Distritos	Nulas	Não	Sim	Abstenções	Positivas	Total inscritos
Aveiro	4	108	43.524	19 191	62.725	62.837
Beja	—	170	14.862	16.412	31.274	31.444
Braga	—	64	52.668	30.796	83.464	83.528
Bragança	—	52	24.273	9.571	33.844	33.896
Castelo Branco	—	32	14.347	4.066	18 413	18.445
Coimbra	1	216	50.099	28.086	78.185	78.402
Evora	67	320	10.838	17.357	28.195	28.582
Faro	—	217	23.946	18.620	42.566	42.783
Guarda	—	41	8.989	4.396	13.385	13.426
Leiria	—	241	47.438	19.112	66.556	66.797
Lisboa	254	1.786	44.420	93.922	138.342	140.382
Portalegre	221	330	18.353	14.453	32 806	33.357
Porto	67	848	61.307	55.290	116.597	117.512
Santarem	—	512	50.189	29.907	80 096	80.608
Setubal	27	234	12.916	17.324	30.240	30.501
Viana do Castelo	—	78	28.939	17.259	46.198	46.276
Vila Real	—	22	30.873	9.567	40.440	40.462
Viseu	—	7	3.852	1.888	5.740	5.747
Totais	641	5.278	541.843	407.217	949.060	954.985

No Ministerio do Interior continuaram ontem a receber-se comunicações ácerca dos resultados do plebiscito na provincia, os quais confirmam em absoluto o optimismo por nós manifestado.

Pelos telegramas recebidos verificam-se mais os seguintes votos:

Distrito de Beja. — *Aljustrel*, 1.642 favoraveis e 2 negativos; *Beja*, 6.007 e 34, respectivamente; *Castro Verde*, 2.116 e 37; *Mertola*, 5.043 e 13; *Ourique*, 1.989 e 38; *Serpa*, 2.576 e 31. Falta o resultado do concelho de *Odemira*.

Distrito de Braga. — *Fafe*, 5.884 favoraveis e nenhum negativo; *Guimarães*, 12.920 e 8, respectivamente; *Terras do Bouro*, 2.785 e 0.

Distrito de Bragança. — *Bragança*, 5.601 favoraveis e 9 negativos; *Carrazeda de Anciães*, 2.797 e 9 respectivamente; *Freixo de Espada á Cinta*, 1.252 e 0; *Macedo de Cavaleiros*, 3.658 e 1; *Miranda do Douro*, 3.085 e 0; *Mirandela*, 3.436 e 0; *Mogadouro*, 3.032 e 0; *Vila Flôr*, 2.196 e 0; *Vinhais*, 3.900 e 1; *Alfandega da Fé*, 1.899 e 3; *Moncorvo*, 2.988 e 29. Faltam os resultados do concelho de *Vimioso*.

Distrito de Castelo Branco — *Proença-a-Nova*, 3.866 favoraveis e nenhum negativo. Faltam os resultados dos concelhos de *Castelo Branco, Covilhã, Idanha-a-Nova, Oleiros, Sertã e Vila Velha de Rodão*.

Distrito de Coimbra — *Arganil*, 3.761 favoraveis e 23 negativo. Faltam os concelhos de *Gois* e *Penacova*.

Distrito de Evora — *Evora*, 5.060 favoraveis e 184 negativos.

Distrito do Funchal — Totalidade dos concelhos: 32.543 favoraveis e 71 negativos.

Distrito de Faro — *Alcoutim*, 1.446 favoraveis e 8 negativos.

Distrito da Guarda — *Celorico da Beira*, 3.908 positivos e 17 negativos; *Figueira de Castelo Rodrigo*, 3264 e 0. Faltam os resultados dos concelhos de *Aguiar da Beira, Almeida, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Sabugal, Seia, Trancoso e Vila Nova de Foscoa*.

Distrito de Portalegre — *Alter do Chão*, 1.480 favoraveis e 11 negativos.

Distrito do Porto — *1.º Bairro*, 14.588 favoraveis e 251 negativos; *2.º Bairro*, 19.351 e 197.

Faltam os resultados dos concelhos de *Amarante, Baião, Maia e Paços de Ferreira*.

Distrito de Setubal — *Alcacer do Sol*, 2997 positivos e 25 negativos; *Alcochete*, 1.347 e 4, respectivamente; *Almada*, 3.265 e 69; *Barreiro*, 2.136 e 13; *Sesimbra*, 2.285 e 1; *Grandola*, 1.671 e 3; *Palmela*, 2.851 e 20; *S. Tiago do Cacém*, 3.397 e 0; *Seixal*, 1.753 e 5; *Setubal*, 4.613 e 84; *Sines*, 1.105 e 2; *Montijo*, 1.237 e 3; *Moita*, 1.583 e 5.

Distrito de Viana do Castelo — *Arcos de Vale de Vez*, 5.900 positivos e nenhum negativo; *Paredes de Coura*, 3.050 e 0; *Ponte da Barca*, 2,824 e 0; *Viana do Castelo*, 10.738 e 41.

Distrito de Vila Real — *Mesão Frio*, 1 896 positivos e nenhum negativo; *Valpassos*, 3517 e 0.

Distrito de Viseu — *Oliveira de Frades*, 1.623 favoraveis e nenhum negativo; *Sernancelhe*, 2197 favoraveis e 7 negativos.

Faltam os resultados de 20 concelhos.

No distrito de Coimbra falta apurar as votações dos concelhos de Gois e Penacova

COIMBRA, 21.—Ainda não se encontra definitivamente apurada a votação dos concelhos de Gois e Penacova.

Nestes concelhos tem sido aclamada com o maior regosijo a Ditadura, em virtude da grande vitoria alcançada em todo o país.

No concelho de Pampilhosa da Serra, só hoje é que ficou definitivamente apurada a votação, em virtude dos ultimas comunicações recebidas no Governo Civil, pois a votação que era de 2.928, passou pora 4.368, mantendo-se 19 listas contra.

Telegramas de saudação

O sr. governador civil, sr. dr. Moura Relvas, expediu para o ministro do Interior, sr. dr. Albino dos Reis, o seguinte telegrama:

«Felicito o Governo na pessoa de v. ex.ª pelo brilhante resultado do plebiscito da Constituição—Governador civil. (a) *Joaquim de Moura Relvas*».

Tambem o presidente da comissão distrital da União Nacional dirigiu á mesma entidade e á presidencia da União Nacional telegramas nos termos mais lisonjeiros pela grande vitoria plebiscitaria.

O chefe do distrito recebeu o seguinte telegrama da comissão concelhia da Figueira da Foz:

«Em meu nome e da União Nacional felicito e cumprimento v. ex.ª pelo exito obtido neste concelho pela votação do plebiscito. (a) *Nogueira de Carvalho*.

O sr. dr. Moura Relvas continua recebendo grande numero de telegramas dos varios concelhos e das comissões concelhias da União Nacional sobre a aprovação da Nova Constituição.

Entre o grande numero de pessoas que vimos no Góverno Civil, autoridades militares, professores da Universidade e Liceus, a cumprimentar o sr. dr. Moura Relvas, notámos o sr. dr. João Duarte de Oliveira, reitor da Universidade e presidente da comissão distrital da União Nacional; dr. João Bacelar, presidente da Camara Municipal de Condeixa; dr. Sanches de Morais, presidente da Camara Municipal de Coimbra; dr. Manuel Braga, dr. Pimentel Calisto, presidente da Camara de Mira. — C.

Em Aveiro é grande o regosijo

AVEIRO, 21—O governador civil tem recebido numerosos telegramas de felicitações pelo retumbante resultado do plebiscito em todo o distrito. De facto a percentagem das listas entradas para o total de eleitores inscritos acusa: Agueda 73 %, Albergaria-a-Velha 79 %, Anadia 66 %, Arouca 81 %, Aveiro 70 %, Castelo de Paiva 62 %, Espinho 79 %, Estarreja 48 %, Feira 86 %, Ilhavo 68 %, Mealhada 62 %, Murtosa 41 %, Oliveira de Azemeis 66 %, Oliveira do Bairro 36 %, Ovar 74 %, S. João da Madeira 82 %, Vagos 75 %, Sever do Vouga 80 %, Vale de Cambra 98 %.

O entusiasmo durante o acto eleitoral foi grande. Em Aveiro, na freguesia da Gloria, por exemplo, faltaram listas para os ultimos eleitores presentes. Nas duas assembleias que funcionaram na cidade notou-se a presença de elementos não simpatizantes com a situação, que ali foram levar o seu voto.

Pelo Governo Civil foi enviada uma circular aos administradores dos concelhos a proposito do acto eleitoral. C.

Uma comparação interessante

Pelo Ministerio do Interior foram-nos cedidos os seguintes numeros comparativos relativos a Lisboa:

«Em 1925 o total de listas entradas em Lisboa, com a luta renhida entre todos os partidos, incluindo os monarquicos, foi de 22.912.

«Para aprovação da nova Constituição entraram 21.728, sendo ainda certo que em 1928 entraram nas urnas 17.129.

«O partido mais votado em 1925 | conjunção republicano-socialista — obteve apenas 9.940 votos.

«O numero de listas entradas agora a favor da nova Constituição foi de 20.317.

«Na luta de 1925 a percentagem dos votos da conjunção-republicano-socialista sobre o total dos eleitores foi de 17,25 %. Nas eleições de 1928, do sr. general Carmona, foi de 24,4 %, ao passo que a percentagem dos votos *expressos* a favor da Constituição foi de 31 %.

«Nos termos da lei eleitoral devem, porém, contar-se como favoraveis os votos dos abstencionistas, o que eleva a percentagem dos votos favoraveis sobre o numero dos inscritos a cêrca de 95 %.»

Quatro pedidos japoneses que por quatro vezes não são atendidos pelos chineses

PARIS, 21.—A Legação da China publicou um comunicado informando que o consul geral japonês em Tientsin acaba de pedir pela quarta vez a retirada das tropas chinesas de Tientsin, pedido este que tambem pela quarta vez será rejeitado.

A Legação informa ainda que no dia 18, á tarde, o navio-almirante japonês, com o chefe da esquadra a bordo, lançou ferro em Taku, onde já se encontram 4 cruzadores japoneses. Segundo a Legação estes movimentos navais destinam-se a prejudicar os movimentos de tropas chinesas em Tientsin e a cortar o envio de reforços para o Jehol. — *Havas*.

Dr. Gustavo Cordeiro Ramos

O sr. ministro da Instrução que por estar ausente de Lisboa não acompanhara o Governo na sua visita ao sr. Presidente da Republica, esteve ontem na cidadela de Cascais a apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado.

Interesses do distrito de Ponta Delgada

O sr. governador civil de Ponta Delgada, conferenciou ontem com os srs. ministro do Interior e chefe de gabinete do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações sobre as obras do porto daquela cidade e concessão de subsidios para melhoaamentos rurais.

Sanatorio de Mont'Alto

O sr. ministro das Obras Publicas recebeu ontem o seguinte telegrama:

PORTO, 21.—A comissão de senhoras zeladoras da Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal agradece reconhecida o carinhoso auxilio prestado pelo Governo á construção do Sanatorio de Mont'Alto.

Obras do porto do Funchal

O sr. governador civil do Funchal telegrafou ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações agradecendo o interesse manifestado por aquele membro do Governo em submeter á apreciação do proximo Conselho de Ministros o processo do concurso para a realização das obras do porto daquela cidade.

COLONIAS

Foi transferida para a próxima terça-feira a reunião do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas das Colónias.

Fiscalização da pesca

Largou ontem de Sesimbra a canhoneira «Lagos», que anda na fiscalização da pesca.

HOTEL TIVOLI

AVENIDA DA LIBERDADE, 179 — LISBOA

Hotel moderno, sem pretensões a luxo, mas com todas as comodidades, conforto e higiene 45 quartos, 8 quartos com casa de banho e telefone. Em todo o hotel, agua corrente fria e quente, chauffage central, ascensor, central telefonica com 15 telefones, falando com todo o país e estranjeiro, salas de visitas e jogos, restaurante e bar, jardim e terraço, barbearia e cabeleireiro, tabacos e «magasin». Situação admiravel na melhor arteria de Lisboa. Centro da cidade. 800 metros da estação central. Sitio saudavel com bom ar e muita luz. Muito tranquilo e com lindas vistas panoramicas de Lisboa.

— — — — — A maior selecção na frequencia — — — — —

Preços modicos. Abre hoje. Reservam-se quartos. Mesma gerencia da Pensão Tivoli

O BRASIL VAI ISENTAR DE DIREITOS

as frutas portuguesas

RIO DE JANEIRO, 21.—O dr. Martinho Nobre de Melo, embaixador de Portugal, entrevistado pelo «Globo», declarou que as relações entre Portugal e Brasil são actualmente excelentes. Obtivemos agora mesmo—declarou o embaixador português—isenção de direitos para as frutas portuguesas. Alem disso o dr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, tem-nos facilitado tudo para a remessa de cambiais para Portugal.

Com relação ao tratado de comercio luso-brasileiro é sem duvida este o ponto mais importante relativo aos interesses dos dois países. Esse tratado atenderá não somente os interesses mas tambem as tradições de Portugal e Brasil, terminou o dr. Nobre de Melo—*United Press*.